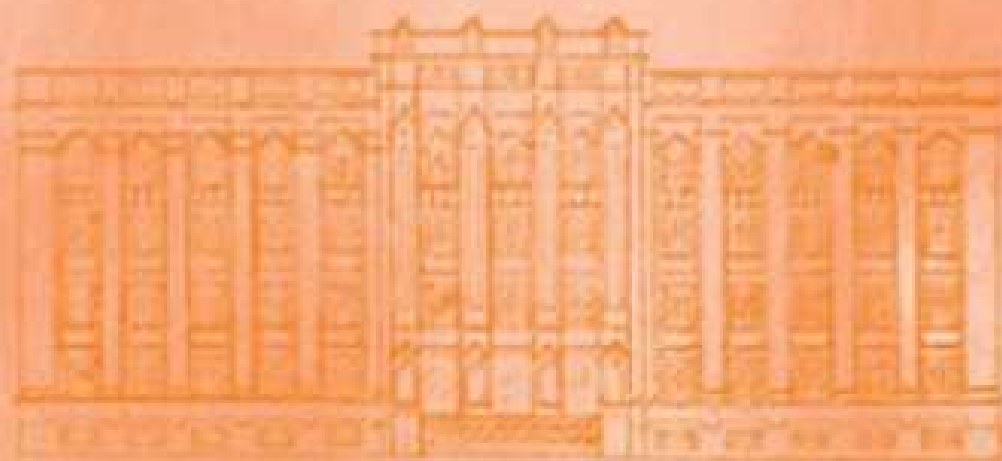


# **REVISTA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ**



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE



## **I Encontro do Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública**

**Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo**

**14 a 16 de agosto de 2002**

**Volume 61 suplemento 1, 2002**

## INSTITUTO ADOLFO LUTZ

---

### DIRETOR RESPONSÁVEL

DR. CRISTIANO CORRÊA DE AZEVEDO MARQUES

Diretor Geral do Instituto Adolfo Lutz

### COMISSÃO DE REDAÇÃO

PEDRO LUIZ SILVA PINTO - Presidente

MARIA ALICE DA SILVA TELLES - Secretária

CRISTINA ADELAIDE FIGUEIREDO

ELIANI DE ARAÚJO

JANETE ALABURDA

LUZ MARINA TRUJILLO

MARINA YOSHIÊ SAKAMOTO MAEDA

RAIMUNDA TELMA DE MACEDO SANTOS

THAÏS VALÉRIA MILANEZ

CLAYDES DE QUADROS ZAMBONI - Membro Emérito

MARIA LUISA BARBOSA - Membro Convidado

### SETOR DE PUBLICAÇÕES

ROCELY APARECIDA DE SOUZA BUENO

---

### ENDEREÇO/ ADDRESS

Biblioteca do Instituto Adolfo Lutz

Av. Dr. Arnaldo, 355

01246-902 – São Paulo – SP – Brasil

Caixa Postal 1783 – CEP 01059-970

Tel/Fax: 3082-9939

E-mail: [biblioteca@ial.sp.gov.br](mailto:biblioteca@ial.sp.gov.br)

[riala@ial.sp.gov.br](mailto:riala@ial.sp.gov.br)

Publicação semestral/ Bi-annual publication  
Solicita-se permuta/ Exchange desired

---



Secretaria de Estado da Saúde  
Coordenação dos Institutos de Pesquisa  
*Programa de Pós-Graduação*



# **I ENCONTRO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFECÇÕES E SAÚDE PÚBLICA**

**14 a 16 de agosto de 2002**

**INSTITUTO BUTANTAN**

**Auditório do Museu Biológico  
Av. Vital Brazil, 1500 - Butantã - São Paulo - SP**

---



Secretaria de Estado da Saúde  
Coordenação dos Institutos de Pesquisa  
*Programa de Pós-Graduação*



# PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFECÇÕES E SAÚDE PÚBLICA

**CPG - CIP**

Comissão de Pós-Graduação

Av. Dr. Arnaldo, 351 - 1º andar - São Paulo-SP - 01246-092  
tel. 3066.8791 - fax. 881.9161 - [posgraduacao@saude.sp.gov.br](mailto:posgraduacao@saude.sp.gov.br)

REVISTA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ (Secretaria de Estado de Saúde)  
São Paulo, SP - Brasil, 1941

1941 - 2002,  
2002, 61 (1) Suplemento 1

ISSN 0073-9855  
RIALA 6

CDD<sub>18</sub> 614.07205

(\*) ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS. Grupo de Bibliotecários Biomédicos.  
**Normas para catalogação de publicações seriadas nas bibliotecas especializadas.** São Paulo:  
Ed. Polígono; 1072.

Os artigos publicados na REVISTA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ são indexados por Abstracts on Hygiene and Communicable Diseases, AGRINDEX., Analytical Abstracts, Bibliografia Brasileira de Medicina Veterinária e Zootécnica, Biological Abstracts, Chemical Abstracts, Food Science and Technology Abstracts, Index Medicus Latino-americano, LILACS, SP: Saúde Pública, Microbiology Abstracts, Sumários Correntes Brasileiros, Toxicology Abstracts, Tropical Diseases Bulletin, Virology Abstracts e outro

Acesso on line/ on line access  
Texto integral/ full text  
[www.ial.sp.gov.br](http://www.ial.sp.gov.br)

# Caros Participantes

Sejam bem vindos!

A oportunidade de realização do I Encontro do Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública evidencia o cuidado com que se vem trabalhando a formação pós-graduada no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Em seu percurso histórico, a SES-SP tornou-se um dos maiores centros de formação de recursos humanos em saúde no Brasil, agregando as mais renomadas e respeitadas instituições em pesquisa científica e tecnológica, neste país. São significativos os programas desenvolvidos pelos centenários institutos interligados pela Coordenação dos Institutos de Pesquisa - CIP, que desde finais do século XIX tem intervenção decisiva *na saúde da cidade*. Nada mais natural que nesse processo de evolução caminhar para a formação pós-graduada, envolvendo peculiaridades num projeto próprio a CIP em 2000 oficializa e oferece mais esta oportunidade-de formação.

O PPG reflete essa realidade. Articulando matricialmente 8 dos institutos de pesquisa no âmbito da CIP, é estruturado em 3 áreas de concentração (Infectologia em Saúde Pública, Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública e Saúde Coletiva), contando com quase 60 docentes credenciados e pouco mais de 1 centena de alunos no seu 3º ano de funcionamento. Sua característica fundamental deriva do fato de ser a um só tempo um programa institucional e multidisciplinar. Neste sentido, ele não é um programa deste ou daquele instituto, mas se ergue dos institutos e neles se radica e encontra sua inspiração e justificativa.

Não por acaso o programa da primeira edição deste evento procura colocar em destaque a trajetória histórica dos institutos de pesquisa ao falar de temas que preocupam quando ocorre reaparecimento de doenças, mas também de benefícios no desenvolvimento de novas tecnologias; nada mais faz-se que desvelar algumas dessas facetas. De certo modo, este seria o fato público deste Encontro. Realçar em alguns simpósios e conferências a dimensão paradigmática e simbólica das velhas doenças é recurso que permite evidenciar a inequívoca articulação entre os Institutos de Pesquisa da CIP e as políticas públicas de saúde.

Enfim, aqui estamos. A programação deste I Encontro dá ênfase, igualmente, à exposição pública de parte da nossa produção discente, em boa parte as nossas expectativas futuras. Projetos, em desenvolvimento, mas de certo modo, amplamente articulados entre si, emergem em meio ao desenvolvimento prático - complexo e a um só tempo contraditório - do Sistema Único de Saúde.

Foram inscritos 54 projetos, oriundos das áreas de concentração, com indicativa e clara vinculação às nossas linhas de pesquisa.

A preocupação que guiou nossos alunos e professores está ligada a sua atividade prática, como pesquisadores/profissionais dos institutos e dos serviços de saúde.

A Coordenação deste Encontro agradece a sua participação, o envolvimento dos Institutos e de todos que colaboraram para a concretização da idéia.

*Comissão Organizadora*

# **I ENCONTRO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFECÇÕES E SAÚDE PÚBLICA**

**Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo  
Coordenação dos Institutos de Pesquisa - CIP**

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Dr. Carlos Botazzo  
Dr. Cezar Mendes de Assis  
Dra. Maria de Fátima Costa Pires  
Dra. Belkis Trench  
Dr. Osvaldo Augusto B. E. Sant'Anna  
Dra. Maria Amélia Mascenas Veras

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Dr. Carlos Botazzo  
Dr. Cezar Mendes de Assis  
Dra. Maria de Fátima Costa Pires  
Dra. Belkis Trench  
Dr. Osvaldo Augusto B. E. Sant'Anna  
Dra. Maria Amélia Mascenas Veras  
Dr. Venâncio Avancini Ferreira Alves

## **SECRETÁRIOS DO EVENTO**

Emiliana Simões Toledo Corrêa  
Claydes de Quadros Zamboni  
Tirces Francine Guilherme Martins  
Davi Alves Ferreira  
Líria Maria de Jesus Silva  
Mônica Ferreira Dias  
Margarete Leme Costa Carli

Secretário da Saúde  
Dr. José da Silva Guedes

Coordenador da  
Coordenação dos Institutos de Pesquisa - CIP  
Dr. José da Rocha Carvalheiro

Comissão do Programa de Pós-Graduação  
dos Institutos de Pesquisa - CPG-CIP

Carlos Botazzo (Coordenador)  
Marcos Vinícius da Silva ( Vice-Coordenador)  
Maria de Fátima Costa Pires  
Adhemar Longatto Filho  
César Mendes de Assis  
Roberto Focaccia  
Maria Amélia Mascenas Veras  
Luiz Carlos de Melo (representante discente)

#### **Áreas de Concentração:**

##### **Infectologia em Saúde Pública**

Roberto Focaccia  
Antonio Carlos Seguro  
Carmen Lúcia Penteado Lancellotti  
Luiza Helena Falleiros Rodríguez Carvalho  
Ricardo H. Bammann  
Umbeliana Barbara de Oliveira (representante discente)

##### **Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública**

Cezar Mendes de Assis  
Odair Zenobon  
Raquel Bellinati Robert Pires  
Maria Esther Salles Nogueira  
Rogério Guimarães Frota Cordeiro  
Maria Cecília Outeiro Gorla (representante discente)

##### **Saúde Coletiva**

Carlos Botazzo  
Doris Lúcia Martini Lei  
Maria Cezira Fantini Nogueira Martins  
Marcos da Cunha Lopes Virmond  
Belkis Trench  
Maria Angélica Pontes Correa (representante discente)





## **PRÉ - ENCONTRO**

5 a 9 de agosto

## **PROGRAMA**

Prof. Arthur Reingold - Berkley University

Curso: "Epidemiology"

Público: docentes do programa

Número de vagas: 15

Idioma: Inglês



### **Lista dos Códigos das Áreas**

PLSP - Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública

SC - Saúde Coletiva

ISP - Infectologia em Saúde Pública

### **Datas das Apresentações dos Resumos**

14/08 - 1-PLSP ao 18-PLSP

15/05 - 19-PLSP ao 36-PLSP

16/05 - 37-SC ao 54-SC



## **PROGRAMA**

Durante o encontro, as atividades previstas serão desenvolvidas em período integral. Os temas dos simpósios e conferências abordarão problemas de Saúde Pública da atualidade e aqueles apresentados como demandas do SUS-SP ou de movimentos sociais.

Contemplam as 3 (três) áreas de concentração (Infectologia de Saúde Pública, Pesquisas Laboratoriais em Saúde e Saúde Coletiva).

Neste sentido, são atividades multidisciplinares, em observância à característica do PPG-CIP.

# I ENCONTRO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFECCÕES E SAÚDE PÚBLICA

---

**Quarta-feira, 14 de agosto**

---

## **8:00 – Inscrição**

Colocação de posters

## **8:30 – Abertura**

Prof. José da Silva Guedes  
Secretário de Estado da Saúde de São Paulo - SP

Prof. José da Rocha Carvalheiro  
Coordenador da CIP - SES

Prof. Carlos Botazzo  
Coordenador da CPG

## **9:00 – Conferência de Abertura**

Prof. José Goldenberg  
Secretaria de Meio Ambiente-SP

## **10:00 – Intervalo café**

## **10:30 – Simpósio I**

### ***As políticas de Ciência e Tecnologia em Saúde e o Fomento à Pesquisa***

Prof. José da Rocha Carvalheiro - Coordenador  
Coordenação dos Institutos de Pesquisa -CIP

Prof. Paulo Eduardo Machado  
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

Prof. Mauro Marcondes Rodrigues  
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP

Prof. Abílio Baeta Neves  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Prof. Ésperto Cavalheiro  
Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica - CNPq

**12:30 – Almoço**

Visita aos posters

**14:00 - Conferência II**

***Ética na pesquisa e no ensino***

Prof. Paulo Antônio de Carvalho Fortes  
Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Apresentadora – Prof<sup>ª</sup> Maria de Fátima Costa Pires  
Instituto Adolfo Lutz

**15:00 – Intervalo café**

Visita aos posters

**15:30 – Simpósio II**

***Leishmanioses***

Prof. Cristiano Corrêa de Azevedo Marques - Coordenador  
Instituto Adolfo Lutz

Prof. Marcos Vinicius da Silva  
Instituto de Infectologia Emílio Ribas - *Clínica e Terapêutica*

Prof<sup>ª</sup> Hiro Goto  
Instituto de Medicina Tropical – FMUSP - *Imunopatologia*

Prof. José Eduardo Tolezano  
Instituto Adolfo Lutz - *Epidemiologia*

---

Quinta-feira, 15 de agosto

---

**8:30 - Simpósio III**

*As perspectivas da formação pós-graduada em saúde*

Prof. Venâncio Avancini Ferreira Alves - Coordenador  
Instituto Adolfo Lutz

Prof. Jair de Jesus Mari - Debatedor  
UNIFESP

Prof. Nestor Schor  
UNIFESP

*Os desafios da transição para o Programa Institucional*

Prof. José da Rocha Gontijo  
FCM-UNICAMP

*A experiência da Faculdade de Ciências Médicas*

Prof. Carlos Botazzo  
Instituto de Saúde

*O Programa de Pós-Graduação dos Institutos de Pesquisa: institucional e multidisciplinar*

**10:30 – Intervalo café**

Visita aos posters

**11:00 – Conferência III**

*Vacinas*

Prof. Osvaldo Augusto B. E. Sant'Anna  
Instituto Butantan

Prof. Carlos Botazzo - Apresentador  
Instituto de Saúde

**12:00 – Almoço**

Visita aos posters

**14:00 - Conferência IV**

***Sobre a Hanseníase***

Prof. Diltor Opromolla  
Instituto Lauro de Souza Lima

Prof<sup>ª</sup>. Maria Esther Nogueira - Apresentadora  
Instituto Lauro de Souza Lima

**15:00 – Intervalo café**

Visita aos posters

**15:30 – Simpósio IV**

***Segurança Alimentar e Nutricional  
e as Doenças Transmitidas por Alimentos***

Prof. Odair Zenebon - Coordenador  
Instituto Adolfo Lutz

Prof<sup>ª</sup>. Maria Lúcia Rosa Stefanini  
Instituto de Saúde

***Segurança Alimentar e Nutricional e Vigilância Nutricional***

Prof<sup>ª</sup>. Maria Bernadete de Paula Eduardo  
Centro de Vigilância Epidemiológica  
***Vigilância das Doenças Transmitidas por Alimentos***

Prof<sup>ª</sup>. Myrna Sabino  
Instituto Adolfo Lutz

***Micotoxinas***

Prof. Jaim Lichtig  
Instituto Adolfo Lutz  
***Contaminantes Inorgânicos***

---

## Sexta-feira, 16 de agosto

---

### 8:30 – Simpósio V

#### *A epidemia de dengue*

Prof<sup>ª</sup>. Júlia Maria Martins de Souza Felipe - Coordenadora  
Instituto Adolfo Lutz

Prof. Jarbas Barbosa da Silva Jr.  
Ministério da Saúde

#### *Os desafios do controle nacional*

Prof<sup>ª</sup>. Cecília Luisa Simões dos Santos  
Instituto Adolfo Lutz

#### *O papel do laboratório de saúde pública*

Prof. Benedito Antônio Lopes da Fonseca  
Faculdade de Medicina - Universidade de São Paulo

#### *Imunoprevenção*

Prof<sup>ª</sup>. Vera Camargo  
Superintendência do Controle de Endemias  
*O que veio do Egito: é possível erradicar?*

### 10:30 – Intervalo café

Visita aos posters

### 11:00 – Conferência V

#### *Sobre a AIDS*

Prof. Aluísio Cotrim Segurado  
Faculdade de Medicina - Universidade de São Paulo

Prof<sup>ª</sup>. Maria Amélia Macenas Vera - Apresentadora  
Instituto de Infectologia Emílio Ribas

### 12:00 – Almoço

Visita aos posters



**13:30 - Conferência VI**

***Humanização da assistência à saúde***

Prof<sup>ª</sup>. Maria Cezira F. N. Martins  
Instituto de Saúde

Prof<sup>ª</sup>. Cláudia Maria Bógus - Apresentadora  
Instituto de Saúde

**14:30 - Intervalo café**

Visita aos posters

**15:00 - Simpósio VI**

***Difusão do conhecimento***

Prof. Ademar Longatto Filho - Coordenador  
Instituto Adolfo Lutz

Prof. Lewis Joel Greene  
Associação Brasileira de Editores Científicos-ABEC  
***Políticas de difusão científica no Brasil***

Prof. Abel Laerte Packer  
Biblioteca Regional de Medicina - BIREME  
***Indexação de periódicos: as bases de dados***

**17:00 - Encerramento**

Prof. José da Rocha Carvalheiro  
Coordenador da CIP-SES

Prof. Carlos Botazzo  
Coordenador da CPG-CIP

**18:00 - Coquetel de confraternização**



# RESUMOS

## **1-PLSP - DETERMINAÇÃO DE CHUMBO SANGÜÍNEO: A IMPORTÂNCIA DE PROGRAMAS INTERLABORATORIAIS NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE ANALÍTICA LABORATORIAL**

Maio, F.D.

O chumbo é um metal amplamente utilizado na indústria, sendo que a intoxicação desencadeada por esse metal afeta o sistema nervoso, os rins, a medula óssea, o fígado, os ossos e o sistema imunológico.

Em crianças, até mesmo à baixa exposição, o chumbo pode produzir alterações psicológicas, comportamentais e cognitivas.

A concentração de chumbo no sangue total é o indicador biológico mais utilizado para a avaliação da exposição humana recente a esse metal.

As técnicas analíticas mais empregadas para a determinação do chumbo sangüíneo são: a espectrometria de absorção atômica com chama e com forno de grafite.

Devido ao fato do chumbo estar presente no sangue em baixas concentrações, a sua determinação apresenta dificuldades analíticas que podem acarretar erros nos resultados, comprometendo a credibilidade do laboratório.

A participação em Programas Interlaboratoriais é uma das formas de superar essas dificuldades.

O Programa Interlaboratorial de Controle da Qualidade Analítica para Chumbo em Sangue, proposto e operacionalizado pelo IAL, é o único no país sobre o tema e tem como objetivo principal colaborar para melhorar a confiabilidade dos resultados emitidos pelos laboratórios de toxicologia e, conseqüentemente, evitar impacto negativo à Saúde Pública por geração de resultados equivocados.

No período de 2001 até o presente, no referido Programa, iniciado na década passada com freqüência semestral, foram realizadas três novas rodadas, nas quais 8 amostras de sangue bovino contaminado com Pb, com concentrações na faixa de 20 a 65 mg/100 ml foram enviados aos laboratórios participantes.

Como conclusão geral, verificou-se que, após avaliação estatística aprimorada, houve uma significativa melhoria no desempenho dos laboratórios participantes quanto à reprodutibilidade dos resultados analíticos e à diminuição no número de laboratórios com resultados insatisfatórios, considerando o intervalo de confiança estabelecido.

Orientador: Dr. Odair Zenebon

Área: Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública – mestrado

Linha de Pesquisa: Análise de contaminantes inorgânicos

## 2-PLSP - ESTUDO COMPARATIVO DE MÉTODOS DE ANÁLISE PARA A DETERMINAÇÃO DE MONÔMERO DE ESTIRENO RESIDUAL EM EMBALAGENS PARA ALIMENTOS

Nunes, M.C.D.<sup>1</sup>; Murata, L.T.F.<sup>1</sup>; Alcântara, M.R.S.<sup>1</sup>; Pascuet, N.<sup>2</sup>; Alaburda, J.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> *Seção de Embalagens e Correlatos da Divisão de Bromatologia e Química do Instituto Adolfo Lutz*

<sup>2</sup> *Diretoria Geral do Instituto Adolfo Lutz*

<sup>3</sup> *Seção de Aditivos e Pesticidas Residuais da Divisão de Bromatologia e Química do Instituto Adolfo Lutz*

Uma das principais funções da embalagem é proteger o alimento, nela contido, evitando contaminações. Entretanto a embalagem pode, ela mesma, representar uma fonte de risco através da migração de substâncias de sua própria constituição como monômeros, solventes e aditivos.

Entre estas substâncias encontra-se o estireno que é amplamente utilizado na fabricação de polímeros sintéticos.

A quantidade de calor usada no processamento do polímero causa degradação e formação de estireno residual.

Pode-se, portanto, suspeitar que embalagens para alimentos elaboradas com poliestireno ou seus copolímeros contenham este monômero residual.

A molécula de estireno é composta por um anel benzênico, o que dificulta uma aproximação maior das cadeias poliméricas, resultando numa estrutura amorfa e, por conter um radical vinila, a exemplo e semelhança com o cloreto de vinila, acredita-se que seja biotransformado em humanos, através de um epóxido intermediário.

Compostos que produzem intermediários epóxido *in vivo* são suspeitos de atividade carcinogênica.

Neste sentido, vários estudos têm sido conduzidos com o estireno confirmando esta suspeita.

Daí a importância da sua identificação e quantificação nas embalagens para alimentos e nos alimentos nelas armazenados.

O objetivo deste trabalho é comparar métodos de análise, quando empregados para a determinação de monômero de estireno residual em embalagens de poliestireno destinadas a entrar em contato com alimentos, visando a precisão e exatidão de cada um deles com possível otimização dos mesmos.

### **3-PLSP - AFLATOXINA M<sub>1</sub> EM LEITE COMERCIALIZADO NA REGIÃO DE MARÍLIA/SP, UTILIZANDO COLUNA DE IMUNOAFINIDADE E CROMATOGRAFIA EM CAMADA DELGADA**

Shundo, L.

As aflatoxinas são metabólitos secundários tóxicos, produzidos por fungos pertencentes ao gênero *Aspergillus* durante seu crescimento em alimentos e rações.

Apresentam elevada toxidez e em animais de experimentação, foi comprovado que várias espécies são sensíveis aos seus efeitos tóxicos agudos, mutagênicos, carcinogênicos e teratogênicos, sendo o fígado o principal órgão atingido.

A ingestão da aflatoxina B<sub>1</sub> através dos alimentos por mamíferos em lactação resulta na excreção de um derivado hidroxilado no leite, denominado aflatoxina M<sub>1</sub> (AFM<sub>1</sub>).

Dentre os metabólitos produzidos, a AFM<sub>1</sub> é a que apresenta maior toxidez.

A presença de AFM<sub>1</sub> no leite é preocupante, pois entre todos os contaminantes de alimentos, são os que apresentam maiores evidências do binômio causa-efeito bem determinado.

A ingestão de alimentos com esta toxina, mesmo em baixos teores (ng/g ou ng/ml) com uma dada frequência e por tempo prolongado podem levar ao aparecimento de efeitos crônicos, principalmente o carcinogênico.

Considerando a importância dos programas de monitoramento como estratégia para avaliar os níveis de exposição dos humanos e animais à AFM<sub>1</sub> e a importância de reproduzir métodos sensíveis, específicos e práticos com resultados confiáveis para assegurar a qualidade dos alimentos e rações nos limites estabelecidos pela legislação, constitui objetivo deste trabalho adaptar e otimizar metodologia analítica para determinação da AFM<sub>1</sub> utilizando colunas de imunoafinidade e CCD (Cromatografia em Camada Delgada) e também avaliar a ocorrência de leite de vaca comercializado na região de Marília-SP.

Até o presente momento, foram realizados: 1 – testes utilizando o método da AOAC (Association of Official Analytical Chemistry) com adaptações e modificações às condições do laboratório; 2 – testes de recuperação e; 3 – análise de amostras de leite utilizando colunas de imunoafinidade e CCD. Pelo método AOAC o L.D e L.Q foram respectivamente 0,1 mg/L e 0,3 mg/L

Dissertação de Mestrado na Área de Pesquisas Laboratoriais – Contaminantes Químicos  
Orientador: Dr<sup>a</sup> Myrna Sabino

#### **4-PLSP - AVALIAÇÃO DO QUADRO DE ESTRESSE METABÓLICO EM RATOS WISTAR INTOXICADOS COM AFLATOXINA B<sub>1</sub>**

Silva, R.A.

*Instituto Adolfo Lutz – Laboratório I de Marília  
FEMA – Fundação Educacional do Município de Assis*

##### **Introdução:**

As Aflatoxinas são metabólitos secundários, produzidos por algumas cepas de fungos do gênero *Aspergillus*, principalmente das espécies *A. flavus* e *A. parasiticus*.

Estes compostos caracterizam-se pela elevada toxicidade que apresentam, sendo a carcinogênese hepática o mais importante efeito crônico das aflatoxinas.

A principal via de inativação consiste na eliminação da AFB<sub>1</sub>-epóxido que é conjugada enzimaticamente no fígado com a glutathione reduzida (GSH) por ação da glutathione-S-transferase ocasionando uma série de modificações que interferem diretamente no metabolismo intermediário e podem levar a um estado de estresse metabólico.

##### **Objetivo:**

caracterizar o quadro de estresse e contribuir para o esclarecimento das compensações metabólicas através do desenvolvimento de técnicas de monitoramento destes eventos.

##### **Métodos:**

Serão analisados ratos adultos (Wistar) divididos em grupos controle e experimental.

O grupo experimental será intoxicado com aflatoxina através de gavagem.

Após o período de intoxicação, os animais serão sacrificados e o sangue, coletado por punção cardíaca, será processado para a determinação de: capacidade antioxidante do plasma; antioxidantes de 2ª linha (ácido úrico, albumina, bilirrubina); GSH; transaminases (TGO, TGP).

O fígado será retirado para análise histológica por microscopia eletrônica e determinação de glicogênio hepático.

##### **Projeto de Doutorado**

**Área de Concentração:** Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública

**Linha de Pesquisa:** Contaminantes

**Orientador:** Jaim Litchig

**5-PLSP - INFECÇÃO DE NEMATÓDEOS PARASITAS EM *ACHATINA FULICA* FERUSSAC (GIGANTE AFRICANO) (GASTROPODA: PULMONATA: STYLOMMATOPHORA) RELACIONADA COM AS CONDIÇÕES SANITÁRIAS EM VIDA LIVRE E EM CRIAÇÕES COMERCIAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Rocco, S.C.

*Achatina fulica* é uma espécie exótica encontrada em vida livre e criada comercialmente para alimentação humana no Estado de São Paulo e em várias partes do Brasil, podendo ser um potencial hospedeiro intermediário de *Angiostrongylus* spp causador de angiostrongilíases humanas.

O objetivo do presente estudo é a determinação de infecção de moluscos da espécie *Achatina fulica* por larvas L3 de nematódeos parasitas do gênero *Angiostrongylus*.

Serão estudadas duas categorias de amostras de, pelo menos, 20 animais adultos com peso entre 50g e 100g sendo uma categoria composta de animais capturados na natureza e outra proveniente de criatórios comerciais.

As amostras serão colhidas em 10 pontos de coleta previamente determinados: 5 pontos na natureza e 5 pontos em criações comerciais, todos dentro do Estado de São Paulo.

Cada amostra será dividida em duas partes onde uma passará por análise microbiológica padrão para avaliação sanitária.

A outra parte será submetida à digestão química com pepsina e ácido clorídrico a 0,7% para recuperação de larvas infectantes que serão inoculadas *per os* em camundongos.

Posteriormente os camundongos serão dissecados para a recuperação e identificação de formas adultas de *Angiostrongylus* spp.

Os dados obtidos serão utilizados para o estabelecimento de uma relação entre as condições sanitárias em vida livre e em criatórios comerciais de *Achatina fulica* e infecção por *Angiostrongylus* spp.

Palavras-Chave: *Achatina*, *Angiostrongylus*, nematódeos, moluscos

Área de Concentração: Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Augusto Sant'Anna

Co-Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Toshie Kawano

## 6-PLSP - POSSÍVEL COMPETIÇÃO ENTRE *CANDIDA ALBICANS* E *PSEUDOMONAS AERUGINOSA* EM AGUAS DE HEMODIÁLISE. AVALIAÇÃO PRELIMINAR

Simões, M.<sup>1</sup>; Elias, J.C.<sup>2</sup>; Pires, M.F.C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Adolfo Lutz – Lab. I de Campinas e Programa de Pós Graduação/CIP/SES/SP

<sup>2</sup> Programa de Pós Graduação/CIP/SES/SP

<sup>3</sup> Instituto Adolfo Lutz – Lab. Central de São Paulo, Av. Dr. Arnaldo, 355 – São Paulo/SP

A possibilidade de ocorrer à presença de *Candida albicans* e *Pseudomonas aeruginosa* em águas de hemodiálise (HD) é causa de grande preocupação dos pacientes renais crônicos, devido à resistência desses microrganismos aos antibióticos.

Com o objetivo de se avaliar a possível competição entre esses agentes nos meios de cultura usuais para isolamento, estudou-se a seletividade destes, semeando-se águas de HD em dois testes assim realizados.

No primeiro preparou-se uma suspensão de *P. aeruginosa* (ATCC 14502) e *C. albicans* (ATCC 10231) em 5 ml salina 0,85% cada na concentração I da escala de MacFarland. Em 190 ml de água de HD aprovada segundo parâmetros da Portaria 82/2000 MS, realizou-se a contaminação com 5 ml de cada suspensão. 100 ml dessa HD foi filtrada, pela técnica da membrana filtrante (MF), para posterior semeadura em Agar Sabouraud (S); os outros 100 ml filtrados para semeadura em Agar Cetrimide (C).

No segundo teste preparou-se 2 ml de suspensão de cada microrganismo em salina estéril 0,85% e ambas as suspensões semeadas em 196 ml de Água peptonada a 1% (AP) incubadas a 35°C/24h.

Paralelamente a este teste, em 96 ml de água para HD aprovada semeou-se 2 ml de suspensão de cada microrganismo, e incubou-se a 35°C/24h.

Após 24hs e devido ao crescimento excessivo dos microrganismos as amostras de AP foram diluídas de 1:5 em água destilada estéril para posterior filtração por MF, semeadas em Sabouraud (S1) e Cetrimide (C1), incubadas a 35°C/24h. Paralelamente 0,3 ml da AP original foram semeados sendo 0,1 ml em superfície em S (S2), 0,1 ml em C (C2) e 0,1 em R2A (R1). Todos incubados a 35°C/24h.

A amostra de HD contaminada foi filtrada e semeada em R2A (R2) ágar 35°C/24h; paralelamente 0,3 ml foram retirados da água de HD e semeados 0,1 ml em superfície em S (S3), 0,1 ml em C (C3) e 0,1 em R2A (R3) ágar e incubadas a 35°C/24h.

Os resultados obtidos no primeiro teste foram: no meio de S ocorreu crescimento exclusivo de *C. albicans* e o meio de C de *P. aeruginosa*, ambas confirmadas pelas técnicas usuais de identificação.

No segundo teste obteve-se em C1, C2 e C3 respectivamente: *P. aeruginosa* (Pa) e leveduras; (Pa) e bacilos Gram positivos (BGP); e (Pa). Em R1, R2 e R3 foram respectivamente: (Pa); leveduras e (Pa); BGP, (Pa) e leveduras.

E em S1, S2 e S3 foram respectivamente: leveduras e (Pa); leveduras e BGP; e leveduras.

Nesta avaliação preliminar podemos concluir que *C. albicans* e *P. aeruginosa*s podem ser isoladas de HD nos meios de Agar Sabouraud e Agar Citrimide, respectivamente.

Programa de Pós Graduação da Coordenação dos Institutos de Pesquisa – SES/SP

Área de Concentração: Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública

Linha de Pesquisa: Fungos de interesse médico



## 7-PLSP - PESQUISA DE LEVEDURAS E *PSEUDOMONAS AERUGINOSA* EM ÁGUAS DE HEMODIÁLISE

Simões, M.<sup>1</sup>; Pisani, B.<sup>2</sup>; Pires, M.F.C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Adolfo Lutz – Lab. I de Campinas e Programa de Pós Graduação/CIP/SES/SP

<sup>2</sup> Instituto Adolfo Lutz – Lab. I de Campinas – Rua São Carlos, 720 – Campinas/SP

<sup>3</sup> Instituto Adolfo Lutz – Lab. Central de São Paulo – Av. Dr. Arnaldo, 355 – São Paulo/SP

Hemodiálise (HD) é a substituição artificial da função renal. Os pacientes renais crônicos submetidos ao processo de HD são expostos a 150 litros de água durante uma sessão de 4 horas, podendo resultar em bacteremias e/ou fungêmias e reações pirogênicas, entre outros.

A Portaria do GM/MS no. 82/2000 estabelece normas para cadastramento dos serviços de HD do SUS e o regulamento técnico para funcionamento, porém não faz referências à pesquisa de fungos e *P. aeruginosa*.

As máquinas de proporção são hoje as mais recomendadas.

Entretanto, não foram considerados alguns parâmetros microbiológicos importantes no desenvolvimento desses novos modelos e seus respectivos sistemas de abastecimento de água, criando assim fatores que podem influenciar na contaminação dos fluidos associados com o sistema de HD.

Surtos ocorridos nos EUA revelaram que as bactérias representam 60% das complicações que os pacientes podem apresentar e os fungos 15%.

Este estudo tem como objetivo avaliar a qualidade da água em 18 unidades que realizam o serviço de HD na região de abrangência do IAL Campinas, após o tratamento de osmose reversa ou deionização.

Em 13 destes serviços a água utilizada era proveniente da rede pública de abastecimento (RPA) e em 5 de poço (P).

As amostras foram colhidas em frascos estéreis e alíquotas de 100 ml foram retiradas para cada uma das análises realizadas pela técnica da membrana filtrante.

A pesquisa de leveduras foi em Agar Sabouraud-dextrose com 200 µg/ml de clorofenicol e incubada a 25°C/7dias. A pesquisa de *P. aeruginosa* foi em Cetrimide Agar base, e incubado a 35°C/48h e a contagem de bactérias heterotróficas (BH) em R2A Agar, incubada a 35°C/5dias.

O resultado das análises das 18 unidades, onde 17 (94,44%) utilizavam tratamento por osmose reversa (OR) e 1 (5,56%) por deionização (D), revelaram 2 (11,11%) amostras positivas para *P. aeruginosa*, sendo 1 proveniente da RPA e 1 de P e ambas tratadas por OR.

Com relação às BH, 6 (33,33%) apresentaram contagem acima de 200 UFC/ml, sendo 3 provinham da RPA e 3 de P; 5 delas eram tratadas por OR e 1 por D.

Não foram encontradas leveduras nas 18 unidades analisadas. O teste de sensibilidade a antibióticos em uma das cepas de *P. aeruginosa*, revelou resistência a sulfazotrim e clorofenicol.

Este estudo preliminar revela a necessidade da investigação detalhada de parâmetros microbiológicos que garantam a qualidade de tratamento aos pacientes.

Programa de Pós-Graduação da Coordenação dos Institutos de Pesquisa – SES/SP

Área de Concentração: Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública

Linha de Pesquisa: – Fungos de interesse médico

## **8-ISP - AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO, EVOLUÇÃO E GENOTIPAGEM DAS INFECÇÕES POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSA* RESISTENTES AO IMPENEM NO HOSPITAL BRIGADEIRO.**

Pereira, G.H.O.<sup>1</sup>, Moretti-Branchini, M.L.; Helenice B.; Ribeiro, G.

A *P. aeruginosa* é predominantemente um patógeno hospitalar responsável por infecções em imunodeprimidos, associados à instrumentação ou recente exposição a antimicrobianos. É o quarto agente mais isolado de infecções hospitalares, com predomínio nas pneumonias associadas ao uso de ventilador mecânico, levando à hospitalização prolongada, alto custo hospitalar e elevada taxa de óbito. São infecções de difícil tratamento pela sua virulência e pela limitada escolha de antimicrobianos efetivos. Descrição de cepas resistentes a todos os antibióticos disponíveis têm aumentado a partir de 1990 e riscos epidemiológicos para aquisição dessas cepas multi-resistentes são pouco estudados.

### **Objetivos:**

Avaliar os fatores de riscos de aquisição de infecções por *P. aeruginosa* resistentes ao imipenem. Observar a evolução clínica dos pacientes que apresentam infecções por *P.aeruginosa*, comparando sensibilidade e resistência ao Imipenem. Avaliar a epidemiologia molecular e o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos.

### **Material e Métodos:**

O Hospital Brigadeiro é um Hospital Público de referência terciária, funcionando pelo sistema SUS (Sistema Único de Saúde), com um total de 150 leitos, 8 leitos de UTI e 33 na hematologia, com uma média anual de 5000 internações, e uma taxa de ocupação de 77% e atende a diversas especialidades Clínicas e Cirúrgicas.

### **Critérios de Inclusão:**

É um estudo caso-controle selecionando como caso pacientes com infecções por *P. aeruginosa* resistentes ao Imipenem, ou seja MIC  $\geq 8$ ug/mL, sendo grupo controle: pacientes com infecções por *P.aeruginosa* sensíveis ao IMP, ou seja, MIC 1-4 ug/mL. As informações serão analisadas em EPI- INFO, e coletadas por um questionário específico.

### **Período de inclusão:**

De Outubro de 2000 a Outubro de 2002. Infecções hospitalares definidas pelos critérios do CDC.

### **Critérios de Exclusão:**

Será excluída por questões específicas da Unidade a Hemodiálise pacientes em acompanhamento ambulatorial. Variáveis exploradas como possíveis fatores de risco para aquisição de resistência ao Imipenem, constam de dados relacionados ao paciente, ao ambiente hospitalar e internação, exposição a fatores de risco como uso de antibióticos, corticóide e quimioterapia e procedimentos de risco. A triagem para leitura dos frascos de hemocultura é realizada pelo Bact/Alert organon e o perfil de sensibilidade serão determinados pela técnica de microdiluição pelo sistema semi-automatizado "Vitek". Será realizada a tipagem molecular através da técnica de eletroforese de campo pulsátil (PFGE).

## **9-PLSP - SENSIBILIDADE *IN VITRO* DE *CRYPTOCOCCUS NEOFORMANS* A ANTIFÚNGICOS. COMPARAÇÃO DO ETEST E DA TÉCNICA DA MICRODILUIÇÃO EM CALDO**

Heins-Vaccari, E.M.; Melhem, M. de S.C.; Lacaz, C. da S; Martins, M. dos A; Almeida, G.M.D; Hernandez, G.L.; Melo, N.T de & Martins, J.E.C.

### **Introdução:**

Em criptococose, anfotericina B continua sendo a droga de escolha para tratamento, mantendo-se a terapia, em imunodeprimidos, por tempo indefinido com derivados triazólicos que são fungistáticos. Deste modo, é possível ocorrer resistência e testes de suscetibilidade, como o proposto pelo "National Committee for Clinical Laboratory Standards" (NCCLS – M27A, 1997) e "European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing" (EUCAST, 2002) podem predizer mudanças no perfil. Apesar dos avanços obtidos no campo da avaliação de antifúngicos *in vitro*, os métodos sugeridos (macrodiluição e microdiluição) só são viáveis para os grandes laboratórios de pesquisas, não se adaptando, ainda, para a rotina de laboratórios clínicos. Pesquisadores têm se dedicado ao estudo de métodos alternativos: disco para difusão e Etest (AB Biodisk, Solna, Suécia), verificando que este último é mais apropriado para testes de sensibilidade de leveduras, por ser sensível, além de prático e de fácil execução. No entanto, há necessidade de se aperfeiçoar as condições do teste para melhor concordância entre os laboratórios.

### **Objetivo:**

Estudar a sensibilidade de *C. neoformans* a 3 antifúngicos: itraconazol (Iz), fluconazol (Fz) e anfotericina B (AB).

### **Material e Métodos:**

A sensibilidade *in vitro* de 60 amostras de *C. neoformans*, será avaliada pela técnica de Etest comparada à de referência (NCCLS), modificada pelo EUCAST (2002). Dois meios de cultura, ágar casitone e RPMI, serão estudados. A interpretação dos valores de CIM (concentração inibitória mínima) será realizada pelo NCCLS com leitura de inibição em 50% e 80%, classificando-se as cepas em S (sensível), SDD (sensibilidade dose dependente) e R (resistente).

### **Resultados Preliminares e Conclusões:**

Todas as 28 amostras estudadas foram sensíveis à AB, independente do método utilizado. Os valores de CIM pelo Etest foram menores que pelo NCCLS. Iz e Fz apresentaram cepas S, SDD e R, havendo concordância qualitativa de resultados, respectivamente, em 18 (64,2%) e 17 (60,7%) amostras, quando analisadas em 80% de inibição.

Área de Concentração: Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública.

Linha de Pesquisa: Micologia Médica.

## 10-PLSP - CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA E GENOTÍPICA DE *BORDETELLA PERTUSSIS*

Gonçalves, C.R.<sup>1</sup>; Vaz, T.M.I.; Irino, K.; Melles, C.E.A.

<sup>1</sup> CIP – Pós Graduação – Área de Concentração PLSP  
Instituto Adolfo Lutz, São Paulo

A coqueluche ou pertussis, doença respiratória aguda é causada pela *Bordetella pertussis*.

Embora a coqueluche seja uma doença predominante da infância, nos últimos anos, tem sido reportado um aumento significativo de casos entre adolescentes e adultos, ocasionado, possivelmente, pela descontinuidade da vacinação, declínio da imunidade, introdução de uma cepa distinta da cepa vacinal ou pela melhoria do diagnóstico e da notificação da doença.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência da doença nas diferentes faixas etárias, determinar o perfil de resistência aos antimicrobianos e as características fenotípicas e genéticas das cepas *B. pertussis*.

Foram estudadas 64 cepas, isoladas de secreção nasofaríngea, no período de 1988-2002, no Município e Estado de São Paulo e no Distrito Federal.

A espécie foi determinada segundo Pittman, 1984.

Os sorotipos foram caracterizados segundo Preston, 1970 e o perfil de resistência aos antimicrobianos foi determinado pela técnica de antibiograma segundo National Committee for Clinical Laboratory Standard, 2000.

A técnica de eletroforese em campo pulsado (PFGE), técnica de referência entre os métodos moleculares, foi utilizada para a caracterização genética, segundo Gautom, 1997.

As 64 cepas foram confirmadas bioquimicamente como *B. pertussis*, sensíveis a eritromicina, sendo 90% pertencentes ao sorotipo 1,3. Cerca de 80% das cepas foram isoladas de crianças menores de 6 meses.

Os resultados parciais da caracterização genética mostraram que as cepas estudadas apresentavam o mesmo perfil.

Orientador: Prof. Dr. Carmo Elias Andrade Melles

## 11-PLSP - FENÓTIPOS DE RESISTÊNCIA EM LEVEDURAS ASSOCIADAS A VAGINITES

Peria, M.M.F; Melhem, M.S.C; Pukinskas, S.R.B.S; Maria, A; Buschinelli, S; Albuquerque, M.A; Meira, M.C.A.M; Barreto, R; Galle, L.C.

### Introdução:

Vaginites por leveduras têm alta morbidade e por isso são consideradas como DST (Ministério da Saúde, 1999).

Os índices altos de recidiva estimulam estudos para explicar esta ocorrência.

As hipóteses mais prováveis são: incidência de novos agentes etiológicos, infecção por mais de uma espécie de levedura e ocorrência de fenótipos resistentes a antifúngicos.

### Material e Métodos:

Avaliou-se a presença de agentes emergentes e fenótipos de resistência de 252 amostras de leveduras isoladas de secreção vaginal de pacientes com vaginite.

Foram compilados dados clínicos, terapêuticos e epidemiológicos.

A identificação de gênero e espécie foram analisadas por métodos tradicionais com base em morfologia e bioquímica e os fenótipos de resistência foram determinados por método de microdiluição (NCCLS, 1997).

### Resultados:

Verificou-se novos agentes como: *Trichosporon asahii* (0,4%), *Saccharomyces cerevisiae* (0,4%), *Prototheca wickerhamii* (0,4%), além dos patógenos tradicionais, *C. albicans* (86,9%), *C. glabrata* (10,3%), *C. tropicalis* (1,2%) e *C. parapsilosis* (0,4%).

Fenótipos resistentes (0,8%) e com sensibilidade dependente da dose (1,6%) foram encontradas para fluconazol e/ou itraconazol.

Todas as cepas foram sensíveis a anfotericina B.

### Conclusões:

A incidência de agentes emergentes resistentes ou com sensibilidade dependente da dose do antifúngico, pode ser uma das causas do fenômeno de recorrência nas vaginites por leveduras.

Área de concentração: Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública

Linha de pesquisa: Micologia Médica

Orientadora: Márcia de Souza Carvalho Melhem.

Aluna: Mônica Mencaroni Ferreira Peria (Mestrado)

**12-PLSP - CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DO FLAVIVIRUS ROCIO ISOLADO DURANTE EPIDEMIA DE ARBOENCEFALITE NA REGIÃO DO VALE DO RIBEIRA-ESTADO DE SÃO PAULO, NO PERÍODO DE 1975-1977**

Coimbra, T.L.M.; Santos, C.L.S.; Santos, R.N.; Rocco, I.M. & Nagasse-Sugahara, T.K.

*\* Aluna do Programa de Pós-Graduação da Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa (CPG-CIP), em nível de Mestrado  
Instituto Adolfo Lutz, Serviço de Virologia. Av. Dr. Arnaldo, 355. CEP: 01246-902. São Paulo/SP*

O flavivirus Rocio (ROC) foi isolado pela primeira vez de casos fatais em 1975 durante epidemia de arboencefalite no litoral sul do Estado de São Paulo.

No período de 1975-77, a epidemia disseminou-se para sete municípios da Baixada Santista e 13 do Vale do Ribeira, onde o vírus acometeu mais de mil pessoas, vitimou uma centena e 20% dos sobreviventes com seqüelas neurológicas graves e definitivas.

O comportamento epidemiológico da doença caracterizou-se pela maior taxa de ataque em adultos do sexo masculino (de 15-30 anos de idade) com atividades agropecuárias.

Os aspectos clínicos da doença são semelhantes àqueles causados pelo vírus da encefalite de St. Louis (SLE).

O vírus ROC apresenta intensa reatividade cruzada em testes sorológicos com membros do subgrupo da encefalite japonesa, especialmente com o vírus Ilhéus, os vírus SLE e o da encefalite de Murray Valley.

Com este projeto pretende-se a caracterização molecular do vírus ROC através da determinação da seqüência nucleotídica do gene do envelope, do gene não estrutural NS5 e da região não codificadora 3'.

Esta análise viabilizará os estudos de epidemiologia molecular para identificação da origem evolutiva e sua distribuição geográfica.

Na prática laboratorial permitirá a implantação da reação de PCR como método alternativo de diagnóstico de infecções causadas pelo vírus ROC.

## **13-SC - SARAMPO: CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DE CASOS COM SOROLOGIA POSITIVA, ESTADO DE SÃO PAULO, 2001-2002**

Ciccone, F.H.

*Centro de Vigilância Epidemiológica/CIP/SES-SP*

### **Introdução:**

O sarampo é uma doença viral aguda, com alta infectividade, imunoprevenível, com transmissão respiratória.

Até a década de 80, o sarampo apresentava elevada morbidade e mortalidade com epidemias a cada 2 a 4 anos.

Em 1992, o Brasil aderiu ao Plano de Erradicação do Sarampo do Continente Americano proposto pela OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde.

Nesta época realizou uma campanha de vacinação nacional, alcançando alta cobertura vacinal, com diminuição da incidência até 1996, quando no final do ano começou a aumentar o número de casos na região da Grande São Paulo que culminou na epidemia de 1997 atingindo o Estado de São Paulo e vários Estados do Brasil.

Em 1998, 1999 e 2000 foram confirmados 252, 94 e 10 casos respectivamente no Estado.

Atualmente não existe a evidência da circulação do vírus do sarampo no Estado assim como no Brasil. Tendo em vista a diminuição da incidência do sarampo o valor preditivo positivo do teste laboratorial diminui.

Assim, as sorologias com IgM reagente nem sempre confirmam o caso, uma vez que o IgM reagente após vacinação pode ser detectado até 56 dias em 10% dos casos e, existe a simultaneidade da resposta de IgM para outras doenças exantemáticas como a rubéola, eritema infeccioso, exantema súbito entre outras.

### **Objetivo:**

Analisar a confiabilidade dos critérios clínico-epidemiológicos e laboratoriais dos casos com sorologia reagente para sarampo.

### **Metodologia:**

As amostras biológicas (soro) serão testadas pelo IAL – Instituto Adolfo Lutz para IgM e IgG (método imunoenzimático Elisa) para sarampo e outras doenças exantemáticas.

Considerou-se caso suspeito: todo caso que apresente febre, exantema e tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite e clínica específica: febre  $\geq 38,5^{\circ}\text{C}$  maior que 2 dias e anterior ao exantema e este com duração mínima de 3 dias; acompanhados de tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite.

Os casos serão analisados segundo a situação vacinal e intervalo de tempo entre a vacina e o exantema e distribuídos em 4 classes.

Os casos serão também classificados segundo a clínica de caso suspeito e/ou clínica específica e segundo resultado laboratorial para outras doenças exantemáticas.

Área de concentração: Saúde Coletiva

Projeto de Mestrado

Orientador: Prof. Dr. Expedito Luna

#### 14-PLSP - ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE

Vicentini, A.P.<sup>1</sup>; Da Silva, D.F.<sup>1</sup>; Oliveira, L.E.<sup>1</sup>; Zamboni, I.M.<sup>1</sup>; Assis, C.M.<sup>2</sup>; Portela-Lindoso, A.A.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Seção de Imunologia,

<sup>2</sup> Instituto Adolfo Lutz.

<sup>3</sup> Instituto de Infectologia Emílio Ribas – São Paulo – Brasil

E-mail: ica91@hotmail.com

A Paracoccidiodomicose (PCM), é micose sistêmica causada pelo fungo *Paracoccidioides brasiliensis*.

Doença que acomete principalmente indivíduos do sexo masculino com idade entre 30 a 40 anos é considerada um problema emergente de Saúde Pública.

Este trabalho traça o perfil epidemiológico dos pacientes com PCM acompanhados pelo Instituto de Infectologia Emílio Ribas e com diagnóstico sorológico confirmatório realizado pelo Laboratório de Imunodiagnóstico das Micoses do Instituto Adolfo Lutz.

Informações como sexo, idade, cor, hábitos de vida, visitas a possíveis regiões endêmicas, forma clínica da doença, ocupação profissional, doenças associadas e terapia antifúngica empregada foram obtidas de 86 prontuários.

Destes 85% correspondiam a indivíduos do sexo masculino e 15% do sexo feminino.

Entre estes, as mulheres apresentaram maior incidência da doença entre 10 a 30 anos e os homens entre 30 a 60 anos de idade.

Em relação à etnia observou-se que 45,3% eram brancos, 8,1% pardos, 3,5% negros e 2,3% amarelos. 54,6% eram tabagistas, 32,5% etilistas, 12,8% relataram o hábito de mascar capim, 4,65% referiam ter ingerido carne de tatu, 3,48% faziam uso de drogas ilícitas e 54,6% relataram ter visitado ou vivido em zona rural.

A forma crônica multifocal apresentou maior prevalência (50%), sendo seguida pela unifocal (34,9%) e aguda (12,7%). 21% dos pacientes apresentavam tuberculose, 19,7% algum tipo de parasitose e apenas um indivíduo era HIV+.

Os antifúngicos utilizados com maior frequência foram os derivados da sulfa (sulfadiazina) e anfotericina B.

Uma das possíveis explicações para a relação de 6:1 entre indivíduos do sexo masculino e feminino estaria no fato da maioria dos pacientes do sexo masculino exercerem atividades relacionadas à agricultura.

Por outro lado, a presença de receptores para b-estradiol nas células fúngicas, pode explicar a baixa incidência nas mulheres.

Por provocarem desequilíbrio no sistema imunológico, o etilismo e tabagismo contribuem para a instalação do processo infeccioso pelo *P. brasiliensis*.

Atenção especial foi dada aos relatos de indivíduos que praticaram a caça e/ou ingeriram carne de tatu, visto que este mamífero tem sido considerado como reservatório para o *P. brasiliensis*.

A análise cuidadosa desta última informação pode indicar novas regiões endêmicas.



## 15-PLSP - INQUERITO SOROLÓGICO E MOLECULAR DO VÍRUS DA HEPATITE B EM UMA COMUNIDADE SEMI-ISOLADA DA AMAZÔNIA ORIENTAL

Gomes, M.M.S.<sup>1</sup>; Bertolini, D.A.<sup>1</sup>; Moreira, R.C.<sup>1</sup>; Bensabath, G.<sup>2</sup>; Soares, M.C.P.<sup>2</sup>; Pinho, J.R.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Adolfo Lutz/SP

<sup>2</sup> Instituto Evandro Chagas – Belém/PA

E-mail: gomesmic@hotmail.com)

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a frequência de marcadores sorológicos para o vírus da hepatite B (VHB) e os genótipos do mesmo em Cachoeira Porteira, uma comunidade semi-isolada localizada no noroeste do estado do Pará, Brasil.

Essa comunidade manteve intenso contato com outras populações durante 1985/86 quando houve um planejamento para a construção de uma hidroelétrica na região, e as atividades de mineração foram intensas.

Foram estudadas 644 amostras de soro de habitantes da região e trabalhadores imigrantes de outras áreas da Amazônia, coletados durante os anos de 1985/86.

Todas as amostras foram submetidas a testes imunoenzimáticos (ELISA) para a pesquisa de marcadores sorológicos para o VHB: AgHBs e Anti-HBs, posteriormente as amostras positivas para AgHBs foram submetidas à pesquisa de AgHBe, Anti-HBe e Anti-HDV e HBV-DNA por PCR. Um fragmento do gene S foi amplificado e posteriormente seqüenciado utilizando-se o seqüenciador automático ABI modelo 377.

Para identificação dos genótipos, as seqüências obtidas foram comparadas com 53 seqüências de HBV já publicadas representantes dos sete diferentes genótipos. AgHBs e Anti-HBs foram encontrados em 1,7% (11/644) e 14% (90/644) das amostras, respectivamente.

Entre as amostras AgHBs positivas, quatro foram AgHBe positivas e sete Anti-HBe positivas.

Somente uma amostra foi Anti-HDV positivo. Todas as amostras AgHBs positivas foram HBV-DNA positivas.

Os genótipos identificados foram A (7-63,3%), D (2-18,2%) e F (1-9,1%).

Em uma amostra não foi possível determinar o genótipo pelo método utilizado neste trabalho.

Outra amostra apresentou a mutação G145R, que afeta a estrutura antigênica do determinante "a".

Este mutante está relacionado com escape dos anticorpos neutralizantes Anti-HBs.

A frequência de AgHBs na população estudada foi baixa.

Três genótipos (A, D e F) foram identificados, provavelmente refletindo a origem diversa da população, sendo o genótipo A o mais freqüente.

Este trabalho reforça a importância da realização de estudos da diversidade genética do VHB na região Amazônica, e a necessidade de se desenvolver técnicas que permitam a caracterização de genomas completos dessas cepas virais.

## 16-PLSP - PRODUÇÃO DE ANTÍGENO E SORO HIPERIMUNE DE *PYTHIUM INSIDIOSUM* PARA PROVAS OSOROLÓGICAS. NOTA PRELIMINAR

Freitas, R.S.; Vidal, M.S.M.; Binder, C.; Namba, P. & Lacaz, C. da S.

Laboratório de Micologia Médica do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo da FMUSP, LIM/53 e Laboratório Animalis

*Pythium insidiosum* é um oomiceto, microrganismo "parafúngico", hidrofílico, responsável por infecções em mamíferos. O processo é piogranulomatoso, exsudativo, causando a perda do animal, pois lesões crônicas apresentam anergia. A pitiose eqüina é doença cosmopolita, comum em regiões tropicais e subtropicais. Casos têm sido relatados no Brasil; na região sul, Estados do Mato Grosso e São Paulo. O diagnóstico laboratorial se faz por exames micológicos e sorológicos. Os recursos sorológicos são muito utilizados como auxílio diagnóstico na monitoração da incidência da pitiose em cavalos. O presente trabalho registra a padronização do antígeno de *P. insidiosum* em provas sorológicas no auxílio do diagnóstico precoce da pitiose.

O objetivo deste trabalho foi obtenção de antígeno metabólico. Amostra H-17 de *P. insidiosum* foi adaptada em caldo Sabouraud-dextrose e células jovens transferidas para frascos de Roux. A cultura foi mantida a 37°C, em fase estacionária por 21 dias. Após este período, as células foram inativadas pela adição de timerosal 1:500. O sobrenadante foi filtrado, concentrado e dosado proteína pelo Método de Lowry. Coelhos albinos foram imunizados com antígeno obtido a partir do antígeno metabólico do isolado H-17 de *P. insidiosum* por via subcutânea. O antígeno foi caracterizado imuniquimicamente, por SDS-PAGE e Immunoblotting, avaliado por imunodifusão dupla de Ouchterlony (ID) e contraímunoeletroforese (CIE) na presença de soro de cavalo com diagnóstico confirmado por exame histopatológico para pitiose, soro hiperimune de coelho anti-*P. insidiosum*, com 10 soros de pacientes para cada micose (paracoccidiodomicose, histoplasmose e aspergilose) e soros controles negativos e na presença de soro de coelho anti-*Conidiobolus ranarum* e anti-*Basidiobolus coronatus* para determinar possíveis reações cruzadas. Resultados **SDS-PAGE**. A amostra de *P. insidiosum* exibiu bandas de peso molecular de 25, 35, 40, 55 e 60 kDa. **IMUNOBLOTTING**. O antígeno detectou no soro eqüino uma banda de 40 e outra de 60kDa. No teste de **ID** realizado com diluição seriada do antígeno metabólico de *P. insidiosum*, verificou-se a presença de 2 bandas de precipitação com identidade total, título de 1:16, frente ao anticorpo policlonal (soro de coelhos), com 1 banda de precipitação com identidade total e frente a soro de pacientes sadios e com outras micoses não ocorreu reação cruzada. O anti-*C. coronatus* e anti-*B. ranarum* não reagiram com o antígeno de *P. insidiosum*. Na reação de **CIE** o soro de cavalo com pitiose e diluição seriada teve um título de 1:16 frente ao antígeno em estudo. Segundo Mendoza (1987), a ID em eqüinos com pitiose apresentam 6 bandas de precipitação independentemente da cronicidade da lesão, com 100% de positividade. Nosso antígeno metabólico detectou 2 bandas de anticorpos precipitantes e o soro hiperimune de coelho anti-*P. insidiosum* verificou 1 banda de precipitação. Soros humanos com outras enfermidades e soros humanos normais não reagiram no teste de ID demonstrando sua especificidade.

Mendoza *et al.*, 1986/1992, o imunoblott de antígeno metabólico de amostras de *P. insidiosum* reconheceu 3 precipitógenos do microrganismo: 25,30 e 32 kDa. Nosso antígeno reconheceu 2 precipitógenos do microrganismo: 40 e 66 kDa.

Área de Concentração: Pesquisa Laboratorial em Saúde Pública.

## 17-PLSP - AVALIAÇÃO DE ANTÍGENOS DE *PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS*

Vicentini, A.P.<sup>1</sup>; Oliveira, L.E.<sup>1</sup>; Da Silva, D.F.<sup>1</sup>; Zamboni, I.M.<sup>1</sup>; Kloth, V.R.<sup>3</sup>; Benard, G.<sup>4</sup>; Assis, C.M.

<sup>1</sup> *Seção de Imunologia*

<sup>2</sup> *Instituto Adolfo Lutz*

<sup>3</sup> *Lab. de Micologia Médica (IMT-USP)*

<sup>4</sup> *Lab. de Alergia e Imunologia Clínica Experimental (FM-USP) São Paulo – Brasil*

E-Mail: ica91@hotmail.com

O estudo de antígenos de fungos patogênicos é de suma importância por possibilitar a aplicação dos mesmos como reagentes biológicos no diagnóstico laboratorial das doenças fúngicas.

Este trabalho aborda a caracterização imunológica e a aplicabilidade dos antígenos metabólico (AgM), solúvel (AgS) e somático (AgSo) de *P. brasiliensis* no imunodiagnóstico da paracoccidiodomicose.

Os diferentes antígenos foram obtidos a partir dos isolados Pb 113 e 339 cultivados a 36°C em caldo NGTA (20 dias) e ágar Fava-Netto (3 e 7 dias).

Todos os antígenos foram analisados na forma de "pool", ou seja, mistura dos isolados Pb113 e 339.

A reatividade dos antígenos foi avaliada por imunodifusão dupla (ID) frente a 90 soros de pacientes portadores das formas crônica e aguda, sendo o padrão de reatividade de 81,1% para AgM, 95,5% para AgSo e 78,9% para AgS.

Soros não reativos foram novamente analisados empregando-se outros antígenos: duas preparações distintas de filtrado de cultura obtida do isolado Pb113, mantidas a 36°C durante 20 dias, uma cultivada em caldo NGTA e a outra em meio de Negronei modificado.

Da mesma forma, componentes solúveis da superfície externa da parede celular de *P. brasiliensis* (CSSEPC de Pb) obtidos do isolado 113 e cultivados durante 5, 10, 15 e 20 dias em ágar Fava-Netto a 36°C também foram utilizados.

Todos estes antígenos foram obtidos há 15 anos, sendo o percentual de positividade pela ID de 83,3%, 83,3%, 90%, 90%, 93,3% e 90% respectivamente.

Os resultados demonstram que o grau de sensibilidade e especificidade dos AgSo e CSSEPC de Pb obtido no 15º dia de cultura foram similares a aqueles relatados para outras preparações antigênicas de *P. brasiliensis* empregadas no imunodiagnóstico.

Por outro lado, a análise dos resultados dos antígenos do isolado Pb113 em caldo NGTA, Negronei modificado e CSSEPC de Pb reforça a estabilidade e conseqüentemente a existência de determinantes antigênicos altamente conservados nestas preparações obtidas há 15 anos.

## 18-PLSP - ESTABILIDADE DOS ANTÍGENOS DE PAREDE CELULAR DE *PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS*

Assis, C.M.<sup>2</sup>; Da Silva, D.F.<sup>1</sup>; Zamboni, I.M.<sup>1</sup>; Oliveira, L.E.<sup>1</sup>; Vicentini, A.P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Seção de Imunologia

<sup>2</sup> Instituto Adolfo Lutz de São Paulo

E-mail: ica91@hotmail.com

Os autores relatam a estabilidade dos Componentes Solúveis da Superfície Externa da Parede Celular de *P. brasiliensis* (CSSEPC de Pb).

Células fúngicas do isolado Pb 113 foram cultivadas a 36°C em ágar Fava-Netto durante 5, 10, 15 e 20 dias.

Após os diferentes tempos de cultivo, as células leveduriformes foram tratadas com solução salina estéril para a obtenção dos antígenos.

As preparações antigênicas foram mantidas a 4°C durante 15 anos. A estabilidade e especificidade dos CSSEPC de Pb foram analisadas frente a soros de pacientes portadores das diferentes formas clínicas de paracoccidiodomicose (PCM), pool de soros de pacientes com histoplasmose e aspergilose bem como anticorpos policlonais obtidos em coelhos anti *H. capsulatum*, *A. fumigatus*, Pb e anti-gp43 de Pb empregando-se as técnicas de imunodifusão (ID) e "immunoblotting".

Pela ID, o padrão de reatividade dos antígenos obtidos com 5, 10, 15 e 20 dias foi de 100% para as diferentes formas clínicas de PCM, anticorpo policlonal anti-Pb e anti-gp43.

Não observamos reatividade cruzada desses antígenos contra soros e anti-soros heterólogos. Verificamos por SDS-PAGE que a migração eletroforética das frações antigênicas apresentou massa molecular entre 20 a 100 kDa.

A especificidade, sensibilidade e estabilidade dos CSSEPC de Pb foi confirmada por "immunoblotting".

Observamos que as frações de 25, 43, 60, 70, 85 e 100 kDa dos CSSEPC de Pb obtidos nos 5º e 10º dias de cultura apresentaram intensa reatividade quando analisadas contra o "pool" de soros das formas crônica e aguda de PCM.

Importante comentar que as glicoproteínas de 43 e 70 kDa são secretadas de forma constitutivas até o 20º dia de cultura.

O conjunto de resultados demonstra que os CSSEPC Pb obtidos há 15 anos apresentam determinantes antigênicos altamente conservados, fato comprovado, pelo alto padrão de reatividade observado frente a soros das diferentes formas clínicas de PCM, anti-soros anti Pb e anti-gp43 de Pb.

## **19-PLSP - IMUNOGENICIDADE DA VACINA CONTRA RAIVA EM CÉLULAS VERO, PARA USO HUMANO, PRODUZIDA NO INSTITUTO BUTANTAN**

Mourão-Fuches, R.M.; Frazatti-Gallina, N.M.; Sant'Anna, O.A.

A primeira vacina contra raiva, desenvolvida por Pasteur em 1885 foi um marco na história da raiva, permitindo o tratamento de pessoas expostas ao risco da doença.

No entanto essa vacina apresentava problemas de reações adversas e baixa imunogenicidade.

Desde então outros tipos de vacina têm sido desenvolvidos, aumentando muito a eficiência e a segurança desse imunobiológico.

No Instituto Butantan (IB) foi desenvolvida uma vacina com o vírus fixo PV replicado em células Vero, inativado e purificado.

Para testar o potencial imunogênico dessa vacina, dois lotes foram utilizados para imunizar grupos de camundongos da linhagem NIH.

Como controle, foram utilizadas duas vacinas comerciais em cultura de células de reconhecida eficiência, as HDCV e VERORAB.

O esquema de imunização utilizado foi o recomendado pela OMS para pré-exposição com doses nos dias 0, 7 e 28.

Num protocolo original testou-se um segundo esquema de imunização nos dias 0, 28 e 63, apenas com a vacina do IB.

Foram realizadas sangrias sete dias após cada dose de vacina e os títulos de anticorpos dosados por soroneutralização em células BHK-21.

Obtiveram-se as médias de 37,8 e 48,1 UI/ml, respectivamente, para os esquemas preconizado e original.

A persistência desses anticorpos foi testada realizando-se uma sangria 30 dias após a última dose de vacina, com resultados médios de 10,0 e 29,3 UI/ml.

Esses resultados demonstram a alta imunogenicidade da vacina produzida no Instituto Butantan, bem como a superioridade do esquema 0-28-63 sobre o tradicional 0-7-28 tanto no que se refere aos níveis de anticorpos alcançados quanto à persistência dos mesmos.

Área de Concentração: Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública  
Orientador: Osvaldo Augusto Sant'Anna

**20-PLSP - IMUNIZAÇÃO NASAL EM COELHOS COM ANTÍGENOS DE MEMBRANA EXTERNA DE *NEISSERIA MENINGITIDIS* B SELECIONADAS PARA A EXPRESSÃO DOS ANTÍGENOS DE LPS (L379) e (L8)**

Seneme Ferraz, A.; De Gaspari, E.N.

*Seção de Imunologia, Instituto Adolfo Lutz, Divisão de Biologia Médica. São Paulo/SP*  
*e-mail: egaspari @ial.sp.gov.br*

Até o momento, um dos principais desafios na doença meningocócica tem sido à busca da prevenção eficaz através da imunoprofilaxia contra a *Neisseria meningitidis*.

O presente estudo teve como finalidade à avaliação da especificidade e capacidade protetora dos anticorpos induzidos em modelo coelho com *outer membrane complex* (OMC) de cepas de *N. meningitidis* B:4:P1.15 selecionadas por meio de "colony blot", utilizando anticorpos monoclonais para os imunotipos L379 e L8.

Nesse estudo foram analisadas as reatividades para cepas homólogas e heterólogas por anticorpos presentes nos soros de coelhos imunizados pela via intranasal ou pela via intramuscular.

Os soros dos coelhos imunizados pela via intranasal foram obtidos nos dias 7, 14, 21 e 28.

Os resultados por meio de ELISA mostraram que os coelhos imunizados pela via intranasal produziram anticorpos do isótipo IgG.

Uma diferença na quantidade dos anticorpos produzidos em diferentes dias após imunização foi observada.

A análise da especificidade dos anticorpos por *Immunoblot* presentes nos soros de coelhos imunizados pela via intranasal mostrou que a resposta foi direcionada para antígenos na faixa de 3 a 200 kDa.

Uma reatividade preferencial para antígenos de alto peso molecular foi observada.

A seleção das OMC quanto ao imunotipo L379 e L8 induziu a produção de anticorpos com diferentes especificidades quando analisadas por *Immunoblot*.

Estes dados sugerem que a seleção da expressão dos diferentes imunotipos de LPS da membrana externa de *N. meningitidis* utilizada no presente estudo foi importante na modulação da resposta imune no modelo coelho imunizados pela via intranasal

Área de concentração: *Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública*  
FAPESP: 99/00557-60

## **21-PLSP - TRIAGEM DE DEFICIÊNCIA DE G6PD EM INDIVÍDUOS HANSENIANOS FRENTE AO USO DE MEDICAMENTOS OXIDANTES**

Beteto, M.C.M.

A Glicose-6-Fosfato Desidrogenase (G6PD) é uma enzima presente em várias células do organismo, em especial nos eritrócitos, cuja deficiência caracteriza uma enzimopatia hereditária, mais importante e freqüente na população brasileira, especialmente em indivíduos do sexo masculino, embora, possa aparecer em mulheres.

Essa doença é determinada por genes recessivos presentes no braço longo do cromossoma X (banda Xq 28).

Os eritrócitos e suas membranas são vulneráveis a lesões por agentes oxidantes exógenos e endógenos.

As anormalidades na via de derivação da Hexose-Monofosfato e no metabolismo do Glutation, que resultam na deficiência da função enzimática, reduzindo, desta forma a capacidade dos eritrócitos de se protegerem contra lesões oxidativas, resultando em doença hemolítica.

Existem duas variantes de G6PD denominadas de G6PD A<sup>-</sup> (Africana) e G6PD Mediterrânea, que possuem hemólise clinicamente significativa.

Essas variantes foram divididas em quatro classes conforme os níveis de atividade enzimática presentes nas hemácias.

O objetivo desta pesquisa é avaliar a concentração da enzima G6PD em indivíduos hansenianos que farão uso de terapia Multidrogas (MDT), introduzida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1982, como forma de tratamento da doença.

Conseqüentemente, os indivíduos portadores dessa deficiência enzimática poderão apresentar episódios de hemólise em situações de estresse oxidativo da célula, induzido por algumas drogas usadas no tratamento da hanseníase, o que justifica a sua triagem.

No presente estudo, iremos analisar cento e cinqüenta (150) amostras de pacientes de ambos os sexos, com faixa etária variada e que fazem uso setor de Hematologia do Instituto Lauro de Souza Lima.

Como metodologia de triagem serão usados testes quantitativos, que determinam a atividade enzimática da enzima G6PD; além de testes complementares que auxiliam no diagnóstico laboratorial.

Palavras-Chave: Hanseníase, Drogas oxidantes, Anemia hemolítica, Enzimopatia, G6PD (glicose-6-fosfato desidrogenase), Terapia Multidrogas.

## **22-SC - CARACTERÍSTICA DA SENSIBILIDADE PROTETORA PLANTAR EM CASOS DE HANSENÍASE COM E SEM ÚLCERA ATENDIDOS NO "INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA"**

Souza, A.; Quaggio C.M.P.; Camargo A.M.; Virmond M.

*Projeto de dissertação de mestrado da aluna especial Cristina Maria da Paz Quaggio  
Área de Saúde Coletiva: Orientador: Prof. Dr. Marcos Virmond  
Instituto Lauro de Souza Lima, CP 3031, Bauru/SP, Brasil, CEP: 17034-971*

### **Objetivo:**

Conhecer as características da sensibilidade protetora plantar em casos de hanseníase com e sem úlcera.

### **Método:**

Realizou-se um estudo retrospectivo no Instituto Lauro de Souza Lima, através da análise dos prontuários de 150 pacientes com diagnóstico de hanseníase atendidos no período de 1995 a 2001.

A forma clínica dos casos investigados era tuberculóide em 41, dimorfa em 39, virchoviana em 67 e indeterminada em 3.

A idade dos pacientes variou de 19 a 80 anos, sendo que a média foi de 49 anos.

Analisaram-se as características dos pacientes em relação à presença ou ausência da sensibilidade protetora (SP) avaliada pelo uso dos monofilamentos de Semmes Weinstein e de úlceras plantares.

### **Resultados:**

A sensibilidade protetora estava presente em 29 pacientes (19,33%) e ausente em 121 (80,66%).

Analisando os 121 pacientes com perda da sensibilidade protetora observou-se que 38 (25,33%) tinham úlceras plantares e 83 (55,33%) não as apresentavam.

Em relação aos 29 (19,33%) dos pacientes com sensibilidade protetora preservada, notou-se ausência de úlcera em todos os casos.

### **Conclusão:**

Como maioria dos casos sem sensibilidade protetora não apresentam úlceras, e o mesmo ocorre com aqueles com sensibilidade protetora preservada conclui-se preliminarmente que os métodos de prevenção de incapacidade parecem ser eficazes para prevenir/tratar a úlcera plantar nestas condições.



## **23-SC - A PREVENÇÃO DE AGRAVOS DA NEUROPATIA DA HANSENÍASE NO NERVO ULNAR NO COTOVELO**

Garbino, J. A.

### **Objetivo:**

Contribuição ao conhecimento da fisiopatologia da neuropatia da hanseníase, pelo acompanhamento eletrofisiológico segmentado, através do cotovelo no nervo ulnar.

### **Justificativa:**

Nos últimos dez anos o controle da hanseníase foi marcado pela implementação da poliquimioterapia e o aumento da cobertura de serviços, apesar disto, o número de casos novos quase triplicou no país.

O envolvimento neurológico da hanseníase é a causa de deficiências físicas e incapacidades, na ordem de 16 a 43% dos pacientes, que por sua vez, desencadeiam profundas rupturas sociais.

Como permanecem muitos aspectos obscuros sobre a fisiopatologia e o tratamento, é necessário avançar no conhecimento e domínio da semiótica desta neuropatia.

### **Método:**

O teste eletrofisiológico de rotina será realizado nos nervos ulnares, nas modalidades sensitiva e motora, sendo a motora em três segmentos: punho-músculo, ao longo do antebraço, e através do cotovelo.

No segmento do cotovelo, o epicentro do processo patológico, será acrescida a técnica da centimetragem, ou seja, a condução motora a cada dois centímetros, em um segmento de 14 cm.

São medidos quatro centímetros abaixo de uma linha traçada entre o epicôndilo medial e a proeminência do olécrano, e os outros 10 cm medidos acima desta linha.

Com este método se poderá estudar o segmento abaixo do túnel, o centro, onde se inicia o processo de desmielinização e compressão, e, acima.

Os pacientes serão submetidos aos exames de rotina usados na rede de serviços: a) palpação de nervo, b) testes com os monofilamentos de Semmes-Weinstein e c) exame da função motora.

Pacientes multibacilares, das formas virchovianas e dimorfas, com neuropatia ulnar aguda ou subaguda, de severidade leve e moderada, sem tratamento instituído, serão submetidos a estes exames.

Os pacientes serão acompanhados em coorte, cada dois meses durante um ano, antes, durante e após, um ciclo de tratamento clínico da neuropatia recomendado pelo Ministério da Saúde.

### **Conclusão:**

O detalhamento fisiológico do processo auxiliará a compreensão de como a neuropatia evolui e a identificar fatores de risco dos agravos neurais entre os casos leves e moderados, e ainda, relacioná-los aos dados dos exames de rotina validando-os.

Área de Concentração: Saúde Coletiva. Linha de pesquisa: Reabilitação e Prevenção de Incapacidades

Projeto de Doutorado: orientador Prof. Dr. Marcos Virmond e co-orientador Prof. Dr. Bernard Naafs

## **24-SC - VALIDAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATIVIDADES DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM HANSENÍASE EM UMA UNIDADE DE ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO**

Salotti, S.R.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Mestranda em Saúde coletiva.*

O Brasil é o segundo país do mundo em prevalência de Hanseníase e registra 85% dos casos de toda América.

É uma doença infecto-contagiosa, causada por um bacilo álcool-ácido resistente, o *Mycobacterium Leprae*.

Clinicamente, a doença pode ser classificada em dois tipos polares tuberculóide (T) e virchoviana (V) e dois grupos intermediários: dimorfo (D) e indeterminado (I).

Os bacilos eliminados podem atingir o indivíduo sadio e penetrar no organismo pela mucosa nasal ou pele lesada, sendo a primeira manifestação, manchas hipocrômicas ou eritemo-hipocrômicas com alteração da sensibilidade.

Hansen, 1873, escreveu “Não há doença que tão freqüentemente dá origem a lesões oculares como a Lepra”.

Estima-se que aproximadamente 250 mil pacientes em todo mundo tem déficit visual grave por lesões oculares secundárias à Hanseníase.

Os comprometimentos oculares são mais freqüentes nas formas V e T. No Instituto “Lauro de Souza Lima”, existe atendimento oftalmológico realizado por duas enfermeiras, que fazem a prevenção através de um protocolo (instrumento).

Sabendo a importância de validar um instrumento para que a sua utilização seja confiável e conhecendo o conceito de validar como sendo “o grau em que um instrumento mede aquilo a que se propõe medir” (POLIT, HUNGLER, 1995), indagamos: será que este protocolo de atividades para atendimento aos pacientes portadores de hanseníase com acometimento ocular reflete o consenso sobre os dados que as enfermeiras do ILSL consideram importantes para a elaboração dos diagnósticos de enfermagem, suas prescrições/intervenções e atividades?

Baseado nesta indagação, o estudo tem como objetivo validar este protocolo institucional.

Ele consta da avaliação semiológica ocular e ações preventivas de enfermagem.

Será validado através da Técnica de Grupo Focal, com nove enfermeiras com experiência mínima de dois anos em assistência a pacientes portadores de hanseníase com acometimentos oculares, que tenham participado dos cursos de hansenologia e prevenção de incapacidade do ILSL, e optarem a participar do estudo dando o seu consentimento.

As reuniões do grupo focal serão gravadas e posteriormente transcritas para análise e modificações pertinentes do protocolo.

Acredita-se que a validação deste protocolo trará maior confiança e segurança aos enfermeiros, melhorando a qualidade da assistência de enfermagem prestada aos pacientes hansenianos.

Orientador: Prof. Dr. Marcos C.L. Virmound

## **25-SC - AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA MULHER NA PERSPECTIVA DAS NECESSIDADES DA CONDIÇÃO FEMININA**

Bastos, S.

### **Introdução:**

O Sistema Único de Saúde (SUS) recomenda a atenção integral à saúde. SILVER (1999)<sup>1</sup> considera um desafio a avaliação de serviços com esta finalidade e reforça que as necessidades atendidas nos serviços da mulher são entendidas como as que estão relacionadas ao ciclo reprodutivo(..) e que a maioria dos contatos na procura de consulta deve-se a causas não relacionadas ao ciclo reprodutivo.

O objeto deste estudo é a atenção às necessidades específicas das mulheres nos serviços de saúde, tendo em vista que a melhoria da oferta desses serviços pode contribuir para mudança na qualidade de vida das usuárias.

O propósito é desenvolver uma investigação para caracterizar a articulação entre os indicadores de avaliação utilizados pelo SUS e as necessidades específicas da condição feminina<sup>2</sup>.

### **Objetivo:**

Avaliar os limites e possibilidades do modelo vigente de avaliação dos serviços de saúde destinados à mulher, no que se refere às necessidades específicas da condição feminina.

### **Referencial Teórico:**

Tomou-se como referencia o pensamento complexo segundo Morin<sup>3</sup>, para refletir a prática dos serviços de saúde da mulher, evitando fragmentação na compreensão da realidade dos serviços oferecidos a mulher e, da própria condição feminina.

### **Metodologia:**

Adota-se a triangulação de dados para se ter amplitude na descrição da realidade, ou seja: a percepção do sujeito, a pesquisa documental e os processos estruturais<sup>4</sup>.

Na reflexão será utilizada a análise de conteúdo, em sua modalidade de análise temática, levando a categorias e a codificação dos dados coletados<sup>5</sup>.

## **26-SC - A LINGUAGEM DA VIOLÊNCIA NOS PROGRAMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE EM DST/AIDS**

Camarnado Jr.0, D.V. (2001)

*Projeto de Tese de doutorado apresentado ao Programa de Estudos Pós-Graduados da Coordenação dos Institutos de Pesquisa CIP – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – Instituto de Saúde – área de concentração em Saúde Coletiva, sob a orientação da Profª Drª Wilza Vieira Villela.*

A violência é uma constante na história da humanidade, mas recentemente, no campo da saúde, tem ocupado a atenção dos estudiosos e pode ser concebida como um fenômeno social complexo, de grande magnitude.

Não obstante, a abordagem da violência tem como obstáculo à imprecisão de sua delimitação e conseqüentemente, a dificuldade de seu reconhecimento pelos serviços de saúde.

Investigar o fenômeno-violência no campo das DST/aids revela-se estimulante, uma vez que, as epidemias operam rupturas, provocando o esfacelamento dos padrões e categorias até então adotados, pois os modelos tradicionais de pensamento não fornecem regras para a ação futura e nem conceitos seguros para o entendimento do passado.

O objetivo desta pesquisa é contribuir para o aprofundamento da investigação da violência no campo das DST/aids, por meio da reflexão sobre a prática dos profissionais que se ocupam com atividades voltadas à assistência em saúde, bem como, dos usuários que recorrem a esses serviços.

Para cumprir com este objetivo, pretende-se discutir a evolução dos discursos sobre violência na literatura, bem como, caracterizar os contextos das práticas dos profissionais em DST/aids, isto é: a história de implantação dos programas e serviços, as políticas de enfrentamento desse fenômeno, como também, a história dos usuários que utilizam esses serviços.

Serão realizadas entrevistas com profissionais dos níveis: federal, municipal, gerentes e executores de serviços e com usuários.

A partir da análise de associações de idéias, será possível identificar os repertórios utilizados na construção dos sentidos sobre a violência nos programas e serviços em DST/aids, bem como, a circulação desses repertórios no cotidiano dos profissionais e dos usuários.

Espera-se, portanto, oferecer subsídios para possíveis re-significações por parte dos profissionais e usuários acerca do fenômeno violência no campo da saúde.

Palavras-Chaves: violência, saúde coletiva, DST/aids, repertórios, produção de sentido.

## **27-SC - SEXO ORAL E A TRANSMISSÃO DO HIV: UMA PESQUISA "ON-LINE"**

Funari, S.L.<sup>1</sup>, Luna, E.<sup>2</sup>, Veras, M.A.S.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, Brasil

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina da Santa Casa, São Paulo, Brasil

### **Justificativa:**

Dúvidas sobre a efetividade da transmissão do HIV têm levado a confusas mensagens preventivas.

No Brasil, uma grande parcela de Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) freqüentemente praticam sexo oral desprotegido.

Para avaliar a freqüência de sexo oral desprotegido e os fatores relacionados a essa prática, estabeleceu-se essa pesquisa.

### **Método:**

Um questionário sobre práticas sexuais, variáveis demográficas e alguns outros fatores que podem ser relacionados ao sexo oral desprotegido foi disponibilizado na Internet, em um dos mais visitados sites gays no Brasil ([www.mixbrasil.com.br](http://www.mixbrasil.com.br)).

Estar envolvido em sexo oral desprotegido foi a Variável Estudada.

A associação de características demográficas, conhecimento e atitudes relacionadas com essa variável foi testada ( $\chi^2$ ).

Variáveis com valor  $p < .10$  foram incluídas em um modelo de regressão logística para se testar sua associação independente com a Variável Estudada.

### **Resultados:**

515 homens preencheram o questionário. 72% deles freqüentemente envolvem-se em sexo oral desprotegido.

O envolvimento não pode ser associado com idade, rendimento, educação, conhecimento de alguém com HIV/Aids, conhecimento básico na transmissão sexual do HIV ou ter uma relação estável.

Foi encontrada uma associação entre sexo oral desprotegido e envolvimento com um forte sentimento de prazer em sexo oral.

Houve uma clara associação entre não envolvimento em sexo oral desprotegido e a percepção de prévia exposição a práticas sexuais não seguras.

### **Conclusões:**

Ainda que atentos ao risco da transmissão do HIV pela via sexual e tendo um alto nível de percepção de risco por meio do sexo oral, a maioria desses homens envolvem-se em sexo oral desprotegido.

Compreender o papel do sexo oral na transmissão do HIV ainda é um desafio para a prevenção do HIV/Aids.

Enquanto isso não ocorre, mensagens educacionais devem dizer abertamente à população sobre esta incerteza dentro da comunidade científica.

## **28-SC - SEXUALIDADE E PREVENÇÃO AS DSTS/HIV/AIDS DA MULHER QUE SE ENCONTRA EM SITUAÇÃO DE RUA NA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO<sup>1</sup>**

Parra Carrasco, D. (2002)

<sup>1</sup> *Projeto para dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Estudos Pós-Graduados da Coordenação dos Institutos de Pesquisa CIP – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – Instituto de Saúde – área de concentração em Saúde Coletiva, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Wilza Vieira Villela*

As diversas crises econômicas que nosso país tem passado ao longo dos anos e, mais recentemente os efeitos perversos da globalização têm contribuído de forma significativa para o crescimento da população que se encontra nas ruas.

Para esta população, a prevenção de doenças torna-se secundária e o tratamento dificultado, pois este é um segmento populacional na maioria das vezes “expulso” das unidades de saúde, até mesmo pelas características que apresentam, ou seja, pouca compreensão de seus direitos, dificuldade de se enquadrar na rotina das unidades de saúde, alcoolismo, além de condições precárias de higiene pessoal.

Em levantamento realizado no ano de 2000, foram identificadas 1.281 mulheres e 53,7% da população de rua se encontra na região central da cidade de São Paulo.

O acesso a informações seguras e a adoção de medidas adequadas de prevenção fizeram com que a AIDS deixasse de ser um problema de saúde das classes sociais com maior poder econômico, e passasse a constituir um grave problema para os grupos populacionais menos favorecidos.

Percebe-se também um processo de juvenização e feminilização da epidemia, e a vulnerabilidade as DSTs/AIDS é elevada tanto para a população jovem quanto para as mulheres em situação de pobreza.

Se para a mulher de uma maneira geral já existe a dificuldade de que sejam negociadas medidas de prevenção, quando consideramos a mulher que se encontra em situação de desabrigo ou de rua, a situação torna-se mais complexa.

O projeto tem como objetivo identificar as principais representações que as mulheres em situação de rua tem sobre sexualidade e sobre as práticas preventivas as DSTs/AIDS.

O estudo será realizado nos espaços de convivência oferecidos por ONGs e pretende conhecer o universo do imaginário e do cotidiano da mulher que se encontra em situação de rua bem como aspectos ligados à sexualidade e prevenção de DSTs/AIDS.

Palavras-Chaves: exclusão social, morador de rua, feminilização da AIDS, universo feminino, representação social.

## 29-SC - GESTANTES SOROPOSITIVAS: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA MÉDICA

Nascimento; J.L. do

*Mestrado em Saúde Coletiva*

*Orientadora: Regina Maria Barbosa*

O aumento das notificações dos casos de HIV na população feminina teve em geral como impacto o aumento da transmissão vertical e, em função desta nova realidade, a preocupação do controle da epidemia atinge também os serviços de pré-natal.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a prática médica nos serviços públicos de pré-natal de mulheres de baixa renda infectadas pelo HIV.

Em especial interessa estudar de que maneira o momento do diagnóstico de infecção pelo HIV, antes ou posterior ao início da gravidez, interfere nessa prática.

O interesse específico por mulheres de classe popular, que tenham engravidado após o conhecimento da sua soropositividade, se deu pelo significado da maternidade para as mulheres da classe popular e também pelo fato da soropositividade trazer à tona relações de gênero, estrutura familiar, representação social, temas que acabam por exemplificar que a AIDS é uma doença que atinge todo o corpo social e não apenas o indivíduo.

A AIDS ao atingir o sangue, o esperma, o leite materno, coloca em risco o status da mulher.

Como portadora ela pode ser associada “ao outro”, aquele que está distante dela, ao o que ameaçaria o seu status social.

Assim, como uma das estratégias para se diferenciar como portadoras do HIV, elas mantêm ou resgatam os papéis de mãe, esposa e filha, papéis que garantem o status social, a legitimidade da sua doença e a sua diferenciação dos outros portadores.

A saúde e a doença correspondem a estados vivenciados pelos indivíduos que traduzem uma relação direta e imediata com o seu meio social e cultural.

O estar doente inscreve-se na pessoa e em todas as suas redes de relações, as familiares, as profissionais, portanto, o estar doente corresponde a um estado social.

Ao diagnosticar uma doença o médico confere ao paciente um determinado lugar na sociedade, a doença irá repercutir diretamente na sua identidade.

O projeto possui dois pólos que nortearão a análise, de um lado encontra-se o saber institucionalizado (médico) que realiza o diagnóstico, com base no ser biológico, corpóreo, e no pólo oposto temos a mulher de baixa renda, soropositiva, que ao engravidar busca consolidar sua identidade familiar e social.

### **30-SC - VIVER E CRESCER: PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS OPORTUNISTAS EM CRIANÇAS PORTADORAS DO VÍRUS HIV/AIDS**

Andrade, M. de F.O.

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença caracterizada pela deficiência do sistema imunológico do indivíduo, que atinge adultos e crianças que são infectadas principalmente por via de transmissão vertical ou perinatal.

A doença gerou questionamentos de ordem social, religiosa, biológica e econômica, atingindo pessoas, famílias e comunidades que se organizaram em torno desta nova e complexa situação de saúde pública, resultando na emergência de Organizações não governamentais.

É no contexto de uma organização não governamental, Casa Siloé, que atende crianças portadoras do vírus HIV/AIDS que se desenvolve esse projeto de pesquisa que tem por objetivo principal analisar práticas relacionadas à promoção da saúde e prevenção de doenças oportunistas, isto é, analisar todas as atividades executadas na instituição que visam a atenção à criança, aos cuidados básicos de higiene, saúde e alimentação e ao cumprimento do tratamento indicado pelos serviços de saúde.

O desenvolvimento deste estudo é uma forma de contribuir social e humanamente para o crescimento do trabalho voluntário e comunitário que se processa atualmente em torno da epidemia de AIDS – desenvolvendo e aprimorando os Recursos Humanos – e, além disto, dar às crianças portadoras do vírus HIV/AIDS, a possibilidade de crescer e desfrutar da vida com dignidade e qualidade.

A metodologia utilizada é essencialmente qualitativa, utilizando como técnicas de coleta de dados a pesquisa participante, a entrevista e a análise documental.

Orientadora: Maria Cezira Fantini Nogueira Martins

Área de Concentração: Saúde Coletiva Linha de Pesquisa: Formação de Recursos Humanos em Saúde



### 31-SC - A AIDS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE IDENTIDADE

Baricca, A.M.

A atuação em unidade hospitalar tem nos permitido acompanhar crianças infectadas pelo HIV que chegaram à adolescência, etapa essa do desenvolvimento humano caracterizada por um período de turbulência e antagonismo.

Passamos, então, a pensar como é para esses jovens, que além dos conflitos decorrentes da faixa etária em que se encontram, conviver com o HIV, com o risco de vida que ainda envolve tal infecção e se isso afeta e como o seu processo de formação de identidade.

Participam deste estudo, jovens a partir dos 12 anos de idade, contaminados pelo HIV, durante a infância, que já tomaram conhecimento de seu diagnóstico clínico.

Como técnica de investigação utilizamos de entrevistas, individuais, semidirigidas, focando: época do conhecimento do diagnóstico para o HIV e as reações frente ao mesmo; relações familiares, afetivas e sociais antes e após o diagnóstico; relação com o tratamento e projetos futuros.

Os dados obtidos serão trabalhados qualitativamente, buscando-se a compreensão e não a explicação do fenômeno a ser estudado.

Em estudo piloto realizado com um jovem de 14 anos, ele nos fala a respeito de sentimentos de inferioridade quando tomou conhecimento do HIV (*"eu me achava inferior às pessoas"*); do temor de morrer muito jovem e de ser rejeitado ou viver algum preconceito em função de seu diagnóstico (*"meus amigos não tinham capacidade de compreender uma coisa assim"*); de sua relação com o tratamento (*"uma semana que seja ficar sem [medicamentos]... para ver o que mudou e o que não mudou"*) e, ainda, dos limites impostos pela doença (*"às vezes sair com os amigos, fazer umas coisas assim [beber], não tem problema, só que mesmo assim eu não posso, isso às vezes atrapalha"*).

Observamos que elementos excitantes para os jovens, como testar limites, desafios, estão presentes nesse discurso.

Testa-se os limites internos e externos; porém a realidade da AIDS é mais forte e o que é mais temido vem à tona, que é o medo de morrer muito jovem.

Diante dos conflitos e frente à incapacidade de ação, há um esforço para mostrar que "está tudo bem" e o pensamento egocêntrico e onipotente, típico dessa etapa do desenvolvimento, prevalece defendendo-o das angústias.

Assim, é possível perceber que, além das exigências sócio-culturais impostas aos jovens de um modo geral, no caso do adolescente com AIDS, impõe-se também a "realidade real" da impotência frente aos limites gerados pela doença – *"se eu tenho vou ter que agüentar isso daí"*.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Botazzo

Área de Concentração: Saúde Coletiva, nível doutorado

### **32-SC - SOBRE O MORRER – A VIDA PSÍQUICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA EXPOSIÇÃO AO HIV**

Oliveira, S.M.S.

*Projeto de Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Estudos de Pós-Graduação da Coordenação dos Institutos de Pesquisa CIP – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – Instituto de Saúde – área de concentração em Saúde Coletiva, sob a orientação da Dr<sup>a</sup> Wilza Vieira Vilella.*

A importância do tema da morte tem atravessado os diversos séculos de civilização.

As atitudes diante do morrer foram mudando, chegando a um momento, onde se poderia dizer que morrer é praticamente uma afronta ao sistema médico, ao familiar, um fracasso pessoal, já que vivemos numa sociedade que tudo se tem feito para não morrer e que cada vez mais a ciência e a tecnologia tem possibilitado ao homem viver mais tempo, com mais qualidade.

Tendemos a vislumbrar na morte um acaso, um estranho.

Interessa-me investigar até onde podemos definir o saber sobre a morte e o domínio do ser humano sobre a sua vida, sobre sua morte.

Se a morte, por ser a conclusão da vida, seria por quem vive definida e não determinada apenas pela falência do organismo biológico, mas por uma mudança na configuração pulsional, na disposição das forças de vida e de morte no aparelho psíquico do sujeito.

Qual seria a relação do sujeito e sua constituição psíquica na determinação do momento de morrer.

Se no real, a forma de morrermos é por doenças ou por envelhecimento, investigar a gênese das doenças estabelece um recorte para o tema, construindo uma forma de se aproximar da resposta a porque morremos.

Embora seja imensa a complexidade e a relação entre os fatores que estariam envolvidos na aquisição de doenças, sendo difícil estabelecer uma delimitação de variáveis, uma quantificação de influências, poder discutir até que ponto determinadas formas psíquicas de lidar com a vida estariam entre esses fatores, buscar a implicação do sujeito nos movimentos que o levam a adoecer é uma forma de se aproximar daquilo que o faz morrer, e será então o objetivo dessa investigação.

Essa pesquisa se desenvolverá numa abordagem qualitativa, usando o método psicanalítico, pois o que se busca poder abordar são os aspectos inconscientes da estruturação psíquica dos sujeitos envolvidos.

Para processar esse estudo serão realizadas entrevistas abertas com pessoas cujo resultado do exame anti HIV seja reagente.

Buscando que falem sobre o que de sua vida, do ponto de vista do experimentado e do vivido emocionalmente, podem relacionar com o momento suposto, imaginário da infecção pelo HIV.

OA análise das entrevistas se pautará no referencial teórico psicanalítico, buscando a lógica interna do discurso, os mecanismos psíquicos que possam estar relacionados ao momento suposto da infecção.

### **33-SC - A CONTRIBUIÇÃO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA ADESÃO À TERAPIA ANTI-RETROVIRAL: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE FARMÁCIA DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE AIDS DE SÃO PAULO**

Yokaichiya, C.M.

*Secretaria Municipal de Saúde – São Paulo*

*E-mail: chizurumy@yahoo.com.br*

**Introdução:** No município de São Paulo, aproximadamente 6.500 pessoas estão em tratamento anti-retroviral (ARV) nos serviços municipais.

Com o tratamento ARV combinado, a aids tornou-se uma doença crônica, aumentou a expectativa de vida das pessoas acometidas e melhorou a qualidade de vida proporcionalmente aos tratamentos cada vez melhores e disponíveis.

A adesão ao tratamento é um desafio ao paciente; depende da superação das dificuldades, do estigma, das crenças negativas, da adaptação do estilo de vida, da aceitação da doença e da relação de confiança com os profissionais de saúde.

A não adesão à terapia ARV compromete a efetividade do tratamento no plano individual e a disseminação do vírus resistente no plano coletivo.

Um dos grupos como mais facilmente excluídos dos serviços de saúde são os usuários de drogas.

Este estudo descreverá o acolhimento, a dispensação, o acompanhamento da terapia ARV e a percepção da equipe de farmácia em relação ao papel que desempenha para contribuir ao aumento da adesão ao tratamento, em especial de um dos grupos de pacientes que tem sido identificado como excluído dos serviços, o dos usuários de drogas.

**Objetivos:** Descrever como a atenção farmacêutica pode contribuir para aumentar a adesão à terapia ARV de pacientes usuários de álcool e drogas, injetáveis ou não.

**Método:** O estudo utilizará entrevistas em grupo, no estilo grupo focal. O grupo reunirá pessoas de formações ou experiências semelhantes para discutir sobre a prática e serviços de farmácia.

População sob Estudo: Farmacêuticos, técnicos e auxiliares que atuam na dispensação de medicamentos ARV das Unidades DST/AIDS da Prefeitura do Município de São Paulo.

Este projeto foi elaborado, inicialmente, no Curso de Metodologia de Pesquisa em Aids da Faculdade de Saúde Pública da USP, sob orientação da Profa. Dra. Vera Paiva e co-orientação da Profa. Regina Melchior.

Com algumas modificações, transformar-se-á em tese de Mestrado, na área de Concentração em Saúde Coletiva, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Cezira Fantini Nogueira Martins, com os devidos créditos à orientação anterior.

## **34-SC - A INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO ALTERNATIVO NA NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO DO HIV/AIDS.**

Mussolin, N.M.

### **Introdução:**

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), e a doença por ele provocada, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), constitui-se em importante problema de saúde pública, ainda que mudanças venham ocorrendo no perfil da morbidade das infecções pelo HIV no Brasil desde 1996, através do uso da terapia anti-retroviral combinada (TEIXEIRA, 2000).

Por outro lado, de acordo com ACURCIO E GUIMARÃES (1999), é necessário que sejam estudados e avaliados os diversos fatores que possam vir a dificultar, interferir ou impedir que os indivíduos utilizem adequadamente tais medicamentos, bem como a avaliação constante da utilização adequada, uma vez que alguns pacientes substituem o tratamento convencional pela utilização de outros métodos, como os alternativos, uso de produtos naturais, até mesmo crenças religiosas, muitos deles, sem eficácia e resultados cientificamente comprovados.

### **Objetivos:**

O estudo terá como objetivo investigar a influência do tratamento alternativo em pacientes com HIV/AIDS, bem como os motivos da não aderência ao tratamento por pacientes atendidos na Unidade de Serviços de Especialidades em DST/AIDS, na Região Norte de São Paulo.

### **Metodologia:**

A pesquisa será de caráter qualitativo, tendo como método o discurso do sujeito coletivo, com uma amostra proposital de casos críticos e será desenvolvida em um Serviço de Especialidades em DST/AIDS da Zona Norte de São Paulo, que tem como universo 1.500 pacientes em tratamento, dos quais aproximadamente 30 serão escolhidos e apontados pelos médicos, mediante consentimento legal dos mesmos para participação do estudo, que será composto por três entrevistas semi-estruturadas, pretendendo-se avaliar a percepção destes pacientes em relação ao uso dos medicamentos.

Áreas de concentração Saúde Coletiva

Projeto de Tese de Doutorado

Orientadora Prof. Dra Maria Cezira F. Nogueira Martins

**35-PLSP - ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS BUCAIS, FLUXO SALIVAR E O COMPORTAMENTO DE *C. ALBICANS* ISOLADAS DE PACIENTES HIV POSITIVO SOB TRATAMENTO A DIFERENTES DROGAS ANTIRETROVIRAIS COMBINADAS COM INIBIDORES DE PROTEASE, COM A PRODUÇÃO DE PROTEINASE E PRESENÇA DE MICOVÍRUS.**

Costa, C.R.<sup>1</sup>; Bugni, E.<sup>2</sup>; Pires, M.F.C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro de Referência em DST/AIDS e Programa de Pós-Graduação/CIP/SES/SP

<sup>2</sup> Instituto Adolfo Lutz. Av. Dr. Arnaldo, 355, São Paulo/SP

Desde o início da epidemia de AIDS, a candidíase bucal é a infecção fúngica mais característica e freqüentemente observada em pacientes portadores do HIV.

Cerca de 90% dos pacientes apresentam esta infecção pelo menos uma vez no decorrer de sua doença.

Estudos de prevalência de manifestações bucais associadas à infecção pelo HIV vem demonstrando um declínio importante desde o advento da terapêutica anti-retroviral associada a inibidores de protease, e entre as candidiases, vem se observando que a forma eritematosa é a mais prevalente.

Em relação à associação de candidíase e fluxo salivar, levantamento recente evidenciou uma maior prevalência desta quando ocorre hipossalivação.

Por outro lado, existem relatos que discutem a interferência dos inibidores de protease na produção desta enzima pela *C. albicans* e algumas pesquisas sugerem que a produção de metabólitos produzidos por fungos, esteja relacionada com a presença de micovírus.

Frente ao exposto este trabalho tem como objetivo estudar em pacientes infectados pelo HIV a relação entre as diferentes manifestações clínicas relacionadas a candidíase, com o fluxo salivar e o comportamento de *C. albicans* isoladas de raspados de lesões, com o uso de terapêutica anti-retroviral associada a inibidores de protease e presença de micovírus.

Todos os voluntários que concordaram em participar do estudo assinando o termo de consentimento livre e esclarecido, se submeteram a coleta de uma amostra de saliva obtida por estimulação mecânica, por método não invasivo, e a um raspado da lesão de boca com o uso de um cotonete.

O material do cotonete foi imediatamente semeado em Agar Sabouraud com 200mg/l de cloranfenicol.

As culturas de leveduras foram identificadas segundo técnicas micológicas usuais.

Os resultados das culturas revelaram a presença de *Candida albicans* nas lesões de boca de todos os pacientes estudados.

Avaliações preliminares apontam para presença de *C. albicans* associada à manifestação clínica eritematosa e com maior ocorrência em pacientes com hipossalivação.

Estudos com relação ao comportamento de *C. albicans*, produção de proteinase e a presença de micovírus estão em andamento.

Programa de Pós-Graduação da Coordenação dos Institutos de Pesquisa; SES/SP

Área de Concentração: Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública

Linha de Pesquisa: Fungos de interesse médico

### **36-PLSP - PESQUISA DE LEVEDURAS E *PSEUDOMONA AERUGINOSA* EM PACIENTES E EM ÁGUAS DE CANETAS, SERINGAS TRÍPLICES E RESERVATÓRIOS DE ÁGUA DOS EQUIPOS ODONTOLÓGICOS.”**

Elias, J.C.<sup>1</sup>; Simões, M.<sup>2</sup>; Pires, M.F.C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós Graduação/CIP/SES/SP

<sup>2</sup> Instituto Adolfo Lutz – Lab. I de Campinas/Programa de Pós-Graduação/CIP/SES/SP

<sup>3</sup> Instituto Adolfo Lutz/Lab. Central de São Paulo, Av. Dr. Arnaldo, 355, São Paulo/SP

A água presente nos equipos e mangueiras; utilizada pelo profissional de odontologia nos consultórios e clínicas é hoje motivo de grande preocupação da comunidade científica em todo mundo.

Esta se justifica pela presença de microrganismos combinados com a geração de aerossóis produzidos pelas pontas (canetas) do equipo e a exposição das mucosas tanto por parte do paciente quanto do dentista que o atende.

Sabe-se que qualquer tipo de tratamento odontológico implica numa bacteremia transitória, onde a presença de *P. aeruginosa*, fungos filamentosos e levedura, especialmente *C. albicans* na água usada nos equipamentos de um consultório representa um grande risco aos pacientes portadores de patologias imunossupressoras, bem como a resistência desses agentes a antibióticos e antifúngicos.

Temos como objetivo principal a pesquisa de leveduras e *P. aeruginosa* na água, que passa pelas canetas e seringas tríplices dos reservatórios nos equipos odontológicos, e a possível contaminação de pacientes decorrente do uso de água contaminada em consultórios e clínicas odontológicas.

As amostras da mucosa jugal e dorso da língua antes da exposição do paciente a água do equipo e uma ao término do tratamento dos pacientes serão colhidas com o uso de uma zaragatoa estéril.

Estes materiais serão semeados em placas de Petri, contendo os meios de culturas de Ágar Sabouraud – dextrose com 200 µg/ml de clorofenicol e R2A Ágar.

As colheitas de amostras de água das canetas de alta rotação e seringas tríplices serão realizadas em dois períodos do dia.

O primeiro antes do início das atividades e a segunda ao final do período ambos semeados nos meios de cultura Ágar Sabouraud – dextrose com 200 µg/ml de clorofenicol e R2A Ágar incubadas a 37°C durante 7dias.

As culturas isoladas serão identificadas pelas técnicas usuais utilizadas em micologia e bacteriologia.

Ao final desta pesquisa espera-se poder estar justificando a adoção de medidas suplementares ao tratamento da água dos reservatórios destes equipos, protegendo principalmente os pacientes portadores de patologias imunossupressoras.

Pois somente uma comunidade bem informada é capaz de adotar medidas realmente eficazes para a segurança de um tratamento médico odontológico.

Programa de Pós Graduação da Coordenação dos Institutos de Pesquisa – SES/SP

Área de Concentração: Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública

Linha de Pesquisa: – Fungos de interesse médico

## **37-SC - ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE ESTUDANTES ADOLESCENTES COM PERDAS DENTÁRIAS NA ESCOLA PÚBLICA EM SÃO PAULO/SP**

Santos, K.F. dos

### **Introdução:**

A educação em Saúde visa ações preventivas que atinjam individual e coletivamente os adolescentes que se adequem á realidade local, além de encarar tal público como uma legítima demanda social, uma vez que a escola é uma comunidade humana capaz de ajudar a desenvolver conhecimentos, habilidades e autocuidados de saúde, através de prevenção para melhoria da saúde, além de colaborar na promoção de relações sociais igualitárias entre as pessoas.

### **Objetivo:**

Elucidar situações educativas e assistências com adolescentes na escola pública, a fim de promover a saúde bucal e conscientizar sobre a percepção social.

### **Metodologia:**

É uma pesquisa quali-quantitativa, utilizando a técnica de grupo focal realizada com 50 (cinquenta) adolescentes de idade variando de 13 a 18 anos, divididos em grupos de 10 cada, previamente selecionados, de ambos sexos, com aplicação de questionário.

Anteriormente, palestras de educação bucal com objetivos de autocuidados e preocupações sociais serão realizadas.

### **Fase do trabalho:**

Revisão de Literatura.

Construção de questionário.

Palavras chaves: Promoção da Saúde bucal, Saúde do adolescente, Odontologia, Escola promotora.

### **Autores consultados:**

Ayres e França Júnior – Saúde do Adolescente.

Maria Cecília Focesi Pelicioni e André Luís Torres – Escola Promotora de Saúde.

Maria Cecília Focesi Pelicioni – Educação em Saúde e Educação Ambiental.

Orientadora: Cláudia Bógus

Área de concentração: Saúde Coletiva

## 38-SC - POLÍTICAS PÚBLICAS E REALIDADE LOCAL: O CASO DA DIR V – OSASCO

Pires, F.S.

A partir da municipalização da assistência à saúde e do repasse de verbas para os municípios, os investimentos em saúde têm estado atrelados às decisões da esfera municipal.

Sabemos que as preocupações em saúde bucais têm focado índices de atividade de cárie (índices epidemiológicos CPO-D), sobretudo em crianças e escolares de 0 a 14 anos.

Conforme o levantamento epidemiológico realizado pela SES São Paulo, (1998), 70% dos adultos (35 a 44 anos) apresentam problemas gengivais, 53% necessitam de próteses, 14% são desdentados totais.

Estes dados confirmam uma política que prioriza o atendimento aos escolares, utilizando-se de conhecimentos técnicos, principalmente a fluoroterapia, com a realização de procedimentos coletivos estratégicos para o modelo de atenção em Saúde Bucal. Merhy (1992) coloca as ações em saúde como estratégias de implantação da política de governo ao apresentá-las como projeto de políticas públicas.

Para o autor, a corrente tecnológica utilizada nas ações programáticas em saúde abrange um conjunto de concepções sobre o objeto e as ações sanitárias, que reflete a prática sanitária como prática social.

Portanto, compreender a formulação de políticas e sua relação com correntes tecnológicas existentes pressupõe perceber o quanto de “problemas de saúde” (questões sociais) estão colocados na visão estrutural da sociedade, ou seja, como o Estado entende as questões sociais e para estas estabelece e dispõe saberes tecno-científicos.

A questão central deste estudo é o questionamento deste modelo político que se expressa no modelo tecno-assistencial vigente e a pouca reflexão que tem sido feita sobre a reprodução do modelo e suas limitações para o entendimento do processo de produção social da doença.

Afinal, estariam os procedimentos coletivos (fluoretação das águas de abastecimento, escovação supervisionada por profissionais, aplicação tópica de flúor gel) realmente atingindo o objetivo de reduzir os índices epidemiológicos para cárie dentária e doença periodontal e seriam estes os parâmetros para saúde bucal?

**Objetivo Específico:** Estudo exploratório a ser realizado junto à Direção Regional V – Osasco – objetivando conhecer a situação destes municípios a partir da visão dos coordenadores de saúde bucal, sobre financiamento da saúde, efetividade de programas, propostas de ações em saúde coletiva e identificar a autonomia e comprometimento com as causas sociais na condução das políticas, concebendo estas como vitais para o sucesso dos programas e para melhoria da qualidade de vida e situação de saúde da população.

**Metodologia:** Estudo qualitativo composto por *relatório de campo* e *entrevistas semi-estruturadas* realizadas com os gestores de saúde e coordenadores de Saúde Bucal dos Municípios e com o interlocutor de Comitê de Saúde Bucal da DIR-V/OSASCO.

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Linha de Pesquisa: Saúde e Sociedade

Orientador: Prof. Carlos Botazzo



## **39-SC - SAÚDE BUCAL EM UMA POPULAÇÃO INDÍGENA GUARANI MBY' A: MITOS E REPRESENTAÇÕES RELACIONADOS À SAÚDE E DOENÇA**

Oliveira, M.A. de

### **Introdução:**

A criação da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) em 1967 colocava entre suas finalidades "promover a prestação da assistência médico sanitária aos índios".

Apesar de toda a legislação da FUNAI a assistência ao índio sempre se deu de maneira pontual e distante do sistema de saúde (municipal e estadual). Se a sociedade nacional tem dificuldade de acesso aos serviços de saúde que dirá as populações indígenas que mesmo quando tem maior contato com nossa sociedade apresenta grande dificuldade para entender a lógica da nossa medicina?

A partir das Conferências Nacionais de Saúde Indígena (86,93) e a criação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas ligados a Fundação Nacional de Saúde e a proposta de reestruturação do sistema de saúde dos povos indígenas identificar as práticas e representações sociais da boca da população Guarani é importante para uma nova proposta de atuação dos profissionais de saúde.

### **Objetivo:**

Identificar as representações e práticas em saúde bucal dos Guarani Mby'a de São Paulo.

Identificar como essa população reelabora, a partir de sua visão de saúde-doença, as propostas dos profissionais de saúde.

### **Metodologia:**

O estudo será realizado em uma população Guarani do Estado de São Paulo.

Os dados serão colhidos através de observação participante e entrevistas semi-estruturadas nas aldeias guarani.

Área concentração: saúde coletiva

Orientador: Prof. Carlos Botazzo

Linha de pesquisa: Saúde e sociedade

## **40-SC - ABORDAGEM DE AUTORES DA PSICOLOGIA SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO: UM ENFOQUE A SER TRADUZIDO**

Siqueira, S.R. de

*E-mail: siomara@isaude.sp.gov.br*

**Introdução:** Dentre os diversos autores que trabalham na Psicologia, alguns criam a base de estruturação de uma teoria psicológica a partir do ato do aleitamento materno, ou então referem à importância deste vínculo.

O envolvimento e a identidade ficam consolidados no envolvimento e na identificação que existe entre mãe e bebê, o que se dá principalmente através do tato.

Problemas de tatilidade durante o primeiro ano de vida resultam com excessiva frequência em alheamento, não-envolvimento, falta de identidade: todos estes aspectos são peculiares à personalidade esquizóide ou esquizofrênica.

O vínculo com o próprio corpo é a base dos vínculos com as outras pessoas; que denominamos socialidade; a mesma é conduzida pela proximidade entre mãe e filho durante o primeiro ano de vida.

Em resumo, o que acontece entre a mãe e o bebê no relacionamento de amamentação constitui os acervos de experiência fundamentais sobre o qual desenvolver-se-ão as habilidades e propriedades comportamentais dos seres humanos.

Mahler salienta que o sentimento de identidade individual repousa sobre as sensações corporais sendo seu núcleo a imagem do corpo e seu revestimento libídico e refere que as experiências corporais de amamentação são as primeiras que intervêm no sentimento de identidade.

Freud, Melanie Klein, Winnicott e outros apontam para a importância no relacionamento mãe e filho, e aleitamento materno.

**Objetivo:** O objetivo deste estudo é de verificar e documentar como os autores da área da Psicologia vêem a formação do vínculo afetivo com a qualidade dos cuidados parentais – especificamente o aleitamento materno.

**Métodos:** Levantamento de bibliografia, resgate do tempo histórico aonde foi escrito tal teoria, detalhar o foco a qual cada autor pertence, análise e detalhamento descritivo dos fundamentos encontrados.

**Resultado:** O mapeamento das diferentes teorias a respeito do vínculo afetivo em relação ao aleitamento materno.

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Projeto de Mestrado

Orientadora: Dra. Wilza Vieira Vilela

## **41-SC - AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS SUBMETIDAS A PROGRAMA DE SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DE ASSIS/SP**

Gonçalves, L.

### **Introdução:**

A suplementação alimentar a muito tempo vem sendo usada pelo governo como uma estratégia para combater as carências nutricionais, em especial a desnutrição infantil.

Os programas de suplementação alimentar muitas vezes são implantados nos municípios sem nenhuma avaliação, podendo então não alcançar os objetivos propostos.

No ano de 1998 o município de Assis incluiu em sua agenda de saúde o Programa de Incentivo ao Combate às Carências Nutricionais (ICCN), que tem por objetivo, prioritariamente, a recuperação nutricional de crianças na faixa etária de 6 a 23 meses de idade, por meio de um conjunto de ações, dentre as quais figuram a suplementação alimentar, efetivada com a distribuição de leite e óleo de soja.

O presente estudo tem a finalidade de obter dados sobre a situação e evolução nutricional de crianças atendidas pelo ICCN, com o intuito de fornecer subsídios aos programas ligados à área de alimentação e nutrição.

### **Objetivo:**

Avaliar a evolução do estado nutricional das crianças menores de 2 anos beneficiadas pelo programa ICCN.

### **Metodologia:**

O estudo será realizado em todas as Unidades de Programa Saúde da Família (10) e Postos de Saúde (7) do município de Assis/SP.

A população alvo será constituída por crianças inscritas no ICCN, no período de março de 1999 a novembro de 2001, desde a sua matrícula até alta ou desligamento do programa.

O tipo de estudo será retrospectivo e os dados serão coletados dos prontuários existentes nas unidades e de fichas de cadastro: nome, peso ao nascer, peso e comprimento mensal, datas de nascimento e das medidas, sexo, frequência no programa, dados sobre renda familiar, escolaridade da mãe e número de crianças (irmãos) menores de 5 anos.

Análises do estado nutricionais serão avaliadas por meio dos indicadores antropométricos peso/idade, altura/idade e peso/altura, comparando com a população de referência do National Center for Health Statistics (NCHS) recomendado pela Organização Mundial de Saúde e adotado pelo Ministério da Saúde.

Área de concentração: Saúde Coletiva

Linha de pesquisa: Avaliação de políticas, programas e ações em nutrição

Orientador: Doris Lucia Martini Lei

## **42-SC - POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DOS INSTITUTOS DE PESQUISA DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO**

Botazzo, C.; Mello, L.C.; e Stefanini, M.L.R.

Historicamente, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo coordena e desenvolve atividades de planejamento e gestão da atenção e assistência à saúde, no caso paulista de grande dimensão e relevo.

A emergência de um programa de pós-graduação no âmbito da SES-SP, com recomendação Capes, colocou os Institutos de Pesquisa frente à necessidade de considerar de modo diferenciado as outras 2 vertentes que compõem sua missão institucional, a saber, a pesquisa e o ensino.

É fato que desde o final do século XIX a saúde pública em São Paulo articulou assistência e produção científica e tecnológica, da qual foram protagonistas Adolfo Lutz, Vital Brazil e Emílio Ribas.

É igualmente fato que os pesquisadores nos institutos dedicam-se ao ensino e desde há muito colaboram com programas de pós-graduação.

Com o propósito de contribuir com as políticas de ciência e tecnologia em saúde no estado de São Paulo, este trabalho propõe-se quantificar a força de trabalho em C&T das instituições pertencentes à Coordenação dos Institutos de Pesquisa (CIP): os institutos Adolfo Lutz, Butantan, Emílio Ribas, Lauro de Souza Lima, Pasteur, Saúde, CRT/AIDS, CVE, CVS, Sucep, Hemorrede, Cerest e Fesima.

Foi realizado o levantamento dos recursos humanos, com base em roteiro único, contemplando o nº total de funcionários e o de doutores, mestres, especialistas, graduados e trabalhadores de apoio. Os dados evidenciam a conformação, no âmbito da CIP, de uma comunidade científica numericamente expressiva, comparável à observada em universidades brasileiras as mais relevantes.

### **43-PLSP - ESTRATÉGIAS LABORATORIAIS PARA O ESTUDO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E LEVANTAMENTOS EPIDEMIOLÓGICOS**

Área: Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública  
Responsável: Profa. Dra. Adele Caterino de Araújo  
Colaboradora: Elizabeth de Los Santos Fortuna

A disciplina tem como objetivo o aprimoramento de alunos de pós-graduação em conceitos e técnicas imunológicas e de biologia molecular, úteis para a compreensão de textos especializados e para pesquisa laboratorial em Saúde Pública.

O conhecimento básico de conceitos referentes a imunidade humoral, celular e biologia molecular são pré-requisito para o melhor aproveitamento do curso.

Serão amplamente discutidos ensaios microbiológicos e imunológicos de triagem e confirmatórios utilizando como base trabalhos científicos, dissertações e teses realizadas no Instituto Adolfo Lutz (IAL). Será dada ênfase aos ensaios de cultura celular, ELISA (ensaio imunoenzimático), IFI (imunofluorescência indireta), dot-ELISA, imunodifusão, aglutinação, SDS-PAGE (eletroforese em gel de poliacrilamida), *Imunoblot* (IB) e *Western-blot* (WB).

Serão descritas e realizadas técnicas pouco conhecidas como *Colony-blot*, *Salivadot*, IVAP (produção espontânea de anticorpos *in vitro*), IVIAP (produção induzida de anticorpos *in vitro*), e as técnicas de biologia molecular como PCR (reação em cadeia de polimerase), PCR-nested, RFLP (análise de polimorfismo de tamanho de fragmento de restrição) e sequenciamento gênico. Serão discutidas em seminários as melhores metodologias a serem utilizadas em levantamentos epidemiológicos e na rotina diagnóstica de doenças de interesse em Saúde Pública, destacando algumas responsáveis por surtos epidêmicos em nosso Estado.

O curso será ministrado no IAL para um máximo de 20 alunos, tendo carga horária de 75 horas, divididas em 30 horas de aulas teóricas, 35 horas de aulas práticas e seminários e 10 horas de estudo.

#### 44-PLSP - VACINAS EM DESENVOLVIMENTO: PROGRESSO EM DIREÇÃO AO CONTROLE DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS

Responsável: Dra Elizabeth N De Gaspari

Área de concentração: Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública

Período: outubro (2ª quinzena)

As vacinas são consideradas as ferramentas de maior relevância dentro das ações preventivas em saúde pública.

Na execução dos programas de imunização, vacinas consideradas “clássicas” ou convencionais são utilizadas para a prevenção de doenças infecciosas.

O curso tem como objetivo dar uma visão das vacinas em desenvolvimento, programa estadual de imunização, situação epidemiológica, calendários vacinais e avaliação dos programas existentes.

As vacinas convencionais consistem, em geral, de preparações contendo **microrganismos inativados** como a vacina celular contra a coqueluche; toxóides – por exemplo, a anatoxina tetânica e diftérica; **frações celulares ou subunidades**, por exemplo, a vacina celular contra a coqueluche, vacina polissacarídica contra meningite C; ou ainda **microrganismos atenuados** – por exemplo, a vacina BCG contra a tuberculose, vacina Sabin contra a poliomielite, ou as vacinas contra o sarampo, rubéola e caxumba.

O desenvolvimento de novos produtos que induzam com maior segurança, estabilidade e respostas imunológicas mais duradouras, eficazes representa uma prioridade mundial.

O curso enfoca as novas estratégias vacinais em desenvolvimento destacando-se as vacinas baseadas em **peptídeos sintéticos**, vacinas de DNA, e vacinas bi ou multivalentes, constituída por **microrganismos atenuados** expressando antígenos de outros patógenos além de vacinas baseadas em antígenos obtidos por técnicas de **engenharia genética**.

Aspectos básicos da resposta imune, uso de diferentes esquemas de imunização como a imunização nasal contra a (*Neisseria meningitidis* B) ou oral contra a (*Escherichia coli*) e o uso de anticorpos monoclonais como ferramenta na detecção de novos antígenos vacinais para estes patógenos.

Atualização no preparo de novas vacinas ao combate do bioterrorismo (*Variola* e *Bacilo Anthrax*).

Até o momento foram enumeradas pelo menos 200 tipos diferentes de formulações vacinais em desenvolvimento, indicando que uma nova geração de vacinas mais eficazes, de utilização simples e de baixo custo de produção terá um enorme impacto na economia e saúde pública no próximo século.

## **45-PLSP - PROCEDIMENTOS IMUNOLÓGICOS E DE BIOLOGIA MOLECULAR APLICADOS AO ESTUDO DE INFECÇÃO HTLV-I E HTLV-II**

Área – Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública

Responsável: Profa. Dra. Adele Caterino de Araújo

Colaboradora: Elizabeth de Los Santos Fortuna

A disciplina tem como objetivos:

1 – atualizar conhecimentos relacionados às manifestações clínicas das infecções por HTLV-I e HTLV-II apresentando resultados de pesquisas realizadas em diferentes regiões geográficas do Brasil e do mundo em portadores assintomáticos e em pacientes que apresentam quadros neurológicos e/ou hematológicos e em indivíduos coinfectados pelo HIV;

2 – discutir estudos de soroprevalência em populações de Banco de Sangue ou de risco epidemiológico para adquirir as infecções HTLV-I e HTLV-II como usuários de drogas endovenosas, prostitutas e populações indígenas;

3 – descrever e realizar técnicas utilizadas no diagnóstico laboratorial dessas infecções como os ensaios de triagem de aglutinação de partículas, ELISA (ensaio imunoenzimático) de 1ª e 2ª geração e os ensaios de confirmação diagnóstica como Western Blot (WB), imunofluorescência indireta (IFI), reação em cadeia de polimerase (PCR);

4 – descrever e demonstrar as metodologias de caracterização molecular desses vírus com ênfase nas técnicas de PCR, PCR-nested, RFLP (análise de polimorfismo de tamanho de fragmento de restrição) e sequenciamento gênico;

5 – discutir os problemas relacionados ao diagnóstico principalmente de infecção HTLV-II em laboratórios de rotina e Bancos de Sangue relatando a experiência do laboratório de Imunologia do Instituto Adolfo Lutz Central (IAL);

6 – apresentar e discutir os dados a respeito da caracterização molecular dos HTLV-I e HTLV-II circulantes no Brasil.

A disciplina tem como público alvo profissionais principalmente da área da Saúde com experiência de bancada na rotina diagnóstica de infecções bacterianas, virais ou parasitárias, que vivenciem as dificuldades do dia-a-dia de diagnóstico, possibilitando assim, uma visão crítica de diversas metodologias utilizadas desde a triagem diagnóstica até a caracterização molecular de um agente infeccioso.

O curso é ministrado na Seção de Imunologia do IAL para um máximo de 10 alunos, tendo carga horária de 45 horas, divididas em 15 horas de aulas teóricas e 30 horas de aulas práticas e seminários.

## **46-SC - O CENÁRIO DO SERVIÇO PÚBLICO PARA A IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA**

Melo, L.C.; Keinert, T.M. M.; Virmond, M.

O Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL) é um Centro de Referência da Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde e da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

O objetivo desta proposta é analisar os resultados iniciais do trabalho de prospecção e cenários no ILSL para identificar as metas institucionais, para um programa de mudanças na cultura organizacional, visando o gerenciamento com instrumentos técnicos que indiquem a melhor estratégia para o seu desenvolvimento em Gestão de Ciência e Tecnologia (C&T) e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Saúde.

A proposta está ligada ao cenário da globalização e descreve como ponto central o sistema de mercado no modelo capitalista, considerando uma nova ordem política e econômica que transforma os sistemas existentes, como a política econômica e social, o sistema produtivo, o fator trabalho e as condições de emprego, como fator de mudanças.

A Prospecção foi à base inicial do trabalho como forma de: **Ver longe – em longo prazo; Ver com amplitude – de modo global; Ver com profundidade – de forma científica e Ver com ousadia – com criatividade.**

A Análise Prospectiva foi dividida em:

**Fase 1 – Diagnóstico** – conhecimento do problema, seus contornos e limites, os parâmetros lógicos e identificando seus elementos essenciais.

**Fase 2 – Técnicas de Ajuda a Criatividade** – construção e identificação das varias alternativas.

**Fase 3 – Técnicas de Avaliação** – interpretação das alternativas no processo de tomada de decisão. Ao final dessas fases as probabilidades positivas e negativas serão manifestadas.

Teremos então a decisão “do que fazer” e de “de como fazer”. A elaboração dos cenários com os usuários, funcionários e parceiros, proporciona a aceitação dos cenários como importantes para o processo de planejamento estratégico.

Com os cenários podem ser analisadas as situações otimistas e as pessimistas, bem como as variáveis e o tempo de reação.

Elaborada a prospecção através dos cenários alternativos o ILSL, poderá iniciar a reavaliação da missão institucional, os objetivos futuros e as diretrizes que deverão ser traçadas para o desenvolvimento do Planejamento Estratégico.

Orientadora: Profa. Dra. Tânia M. M. Keinert



## 47-SC - A IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA HOMEOPÁTICA DA DIR I

Mercucci; V.L.

As Estatísticas da Saúde da Assistência Médico-Sanitária de 1999 do IBGE (1), indicam que a homeopatia, acupuntura e similares são oferecidos como especialidades na área assistencial em 148 estabelecimentos de saúde do país, sendo 35 da esfera administrativa pública e 113 da esfera privada.

Representam 0,30% do total de 48.815 estabelecimentos identificados na estatística, mas estão presentes nos serviços de saúde. O acesso aos medicamentos é de fundamental importância para a efetividade dos tratamentos que necessitam farmacoterapia.

Especialistas da área de medicamentos da OMS como German Velasquez (2), há tempos chama atenção para esta questão: "O aumento exagerado nos custos de muitas tecnologias de saúde e as crescentes pressões nos orçamentos de saúde da maioria dos países tem exigido a avaliação econômica das intervenções em saúde incluindo a área de medicamentos".

As práticas complementares de saúde, além de se constituírem numa ampliação da oferta do serviço de saúde, utilizam insumos de menor custo que os fármacos industrializados da terapêutica instituída, possibilitando aumentar o número de usuários que têm acesso aos medicamentos.

São insumos utilizados nestas práticas complementares: agulhas para acupuntura, ervas sob a forma de pó ou rasuras para chás, extratos fitoterápicos e medicamentos homeopáticos, entre outros. ULLMANN, sanitaria americano, cita relatório da Seguridade Social francesa de 1991, mostrando que o serviço médico homeopático custava aproximadamente 50% do valor do serviço médico convencional. O valor dos medicamentos homeopáticos era menos que um terço quando comparado com os alopáticos.

O Hospital Homeopático de Bristol, na Inglaterra, que atende 3.000 pacientes ao ano, tem um custo total da farmácia de US\$23.000,00. O custo médio da prescrição foi de US\$ 5,13 incluindo as despesas de pessoal.

Considerando apenas o custo direto do medicamento, este valor diminuía para US\$ 2.50, atingindo, no mínimo, 40% menos do que o necessário para ressarcir qualquer outro tipo de medicamento na Inglaterra (3).

**Objetivos:** Refletir a respeito do atendimento homeopático nos serviços públicos de saúde e da importância de uma farmácia homeopática para este atendimento, visando subsidiar o planejamento e a tomada de decisões dos gerentes e gestores dos serviços públicos. Identificar as facilidades e dificuldades para a realização do atendimento com Homeopatia nos serviços públicos de saúde. Identificar e quantificar os recursos materiais e humanos para instalação de farmácia homeopática no serviço público. Verificar a produtividade em termos de unidades produzidas e dispensadas pela farmácia no seu primeiro ano de funcionamento.

**Metodologia:** A existência de várias experiências de atendimento com homeopatia nos serviços públicos de saúde de São Paulo favorecem a utilização da "história oral", para completar a documentação existente a respeito do assunto. Assim, será usado o método historiográfico e documental, e analisado o material para a identificação de nós críticos na adoção desta prática no serviço público.

A pesquisa será qualitativa com levantamento de dados mediante entrevistas gravadas, seguindo roteiro previamente definido, com profissionais e usuários dos serviços.

Orientadora: Dra. Wilza Villela

## **48-SC - CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – A EXPERIÊNCIA DA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES**

Dau, D.M.

Maioria dos recursos humanos de saúde, o pessoal de nível médio é o alvo principal das instituições formadoras. Porém, tanto a quantidade quanto a qualidade dessa formação profissional vêm sendo questionada. O foco dessas críticas é a distância entre a formação oferecida e os princípios e necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

Diversas mudanças no mundo do trabalho vem ocorrendo, surgem novas formas de produção e de gestão que afetam profundamente as relações trabalhistas. Torna-se então comum a abordagem sobre o “potencial de empregabilidade” do trabalhador e da trabalhadora, frutos de uma visão equivocada de que o desemprego é decorrente da falta de profissionais qualificados e não um reflexo da má distribuição e geração de renda. Assim, muitos sindicatos e centrais passaram a fazer formação profissional de forma acrítica em vários ramos da produção industrial, rural e da prestação de serviços.

O aumento de complexidade das ações e a mudança na concepção do atendimento tornaram crescente a demanda por qualificação e requalificação profissional na saúde, que, aliada às transformações estruturais do mundo do trabalho, geraram a ampliação de iniciativas nesse campo. No caso do SUS, a qualificação é ainda mais essencial, pois o produto final do trabalho realizado não é um bem de consumo, mas um valor maior na esfera da cidadania: o direito à vida.

É nesse contexto que a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social (CNTSS), entidade da CUT que representa os trabalhadores e trabalhadoras dos setores de Saúde, Previdência e Assistência Social, ousou em elaborar um projeto nacional denominado FORMASUS – Trabalhando para a Cidadania –, implantado com verbas do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

O FORMASUS, atualmente em execução, propõe-se a realizar uma capacitação diferenciada com novas metodologias de formação em saúde, assim como pesquisar e desenvolver currículos de acordo com as diversidades regionais. O projeto pretende em ir bem além da meta de formação limitada à melhoria da empregabilidade, fazendo da capacitação um real instrumento de conquista da cidadania e da vida, ampliando assim o compromisso do profissional com a comunidade na implementação do SUS.

O projeto na íntegra prevê a elevação da escolaridade aliada à qualificação e requalificação de auxiliares de enfermagem para atenções domiciliares, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde – ACS, auxiliares de consultório dentário, técnicos em higiene dental e técnicos em registro de saúde.

O trabalho aqui apresentado objetiva conhecer e refletir a respeito dessa proposta de capacitação profissional em saúde (FORMASUS). Através de pesquisa qualitativa, serão coletados dados significativos, calcados na formação dos ACS, permitindo analisar se os objetivos propostos vêm sendo cumpridos e qual o impacto dessa capacitação nos segmentos envolvidos na implantação do SUS.

Assim, será verificada a consolidação ou não do projeto em estudo enquanto uma proposta factível de novas perspectivas para a formação em saúde, objetivando contribuir para superar a distância entre a sala de aula e as necessidades dos serviços oferecidos pelo SUS.

Mestrado com concentração na área de saúde coletiva

Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Wilza Villela

## **49-SC - SAÚDE E SOCIEDADE: AS INTERFACES ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL**

Botazzo, C.

Pela sua própria característica e identidade, a Saúde Coletiva mantém fértil e permanente diálogo com as Ciências Humanas.

Como campo de conhecimento e práticas, ela se coloca na interface com outras ciências: a Biologia, a Matemática, a História, a Química, a Antropologia, a Economia, a Sociologia, a Psicologia e, em graus mais ou menos extensos, com a Filosofia. Em certo sentido se poderia dizer que a Saúde Coletiva encontra nestas disciplinas sua condição de possibilidade, vale dizer, seu estatuto científico e repartição.

Ao introduzir o estudo das relações Saúde e Sociedade – amplamente reconhecida como sendo do âmbito da Saúde Coletiva – no Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública, de forma sistematizada, enfrentamos o desafio de ultrapassar as fronteiras das disciplinas e de campos de conhecimento fragmentados e estanques.

Como sabemos, o PPG-CIP encontra na integração multidisciplinar uma das suas possibilidades mais instigantes.

De fato, os alunos são originários dos serviços de saúde e trazem consigo a bagagem acumulada ao longo de anos de trabalho nos ambulatórios, laboratórios e centros de referência. São médicos, dentistas, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, biomédicos, sociólogos, químicos e bioquímicos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais etc.

Essa dispersão de práticas indica igualmente dispersão de conhecimentos e de disciplinas.

O trabalho pedagógico, assim, vem cuidando de aproximar conteúdos.

Definem-se os objetivos criando-se certa “zona de flutuação” entre campos diferenciados.

São organizados 6 seminários temáticos, a saber:

- 1) associação e sociabilidade;
- 2) conceitos de saúde;
- 3) correntes de pensamento em saúde;
- 4) o normal e o patológico;
- 5) o trabalho em saúde (produção geral);
- 6) o trabalho em saúde (produção do cuidado).

Autores selecionados, com base em bibliografia prévia, aportam suas contribuições teóricas a cada um deles.

As avaliações indicam ressignificação conceitual da parte dos alunos e produção de novos sentidos.

É usualmente aceita a relação que as Ciências Sociais mantêm com as Ciências da Saúde, particularmente com a Saúde Coletiva.

A despeito disso, nem sempre se expressa de modo tranqüilo esta relação, para além das controvérsias que cercam o campo.

Um programa de pós-graduação, com as características do PPG-CIP enfrenta a necessidade de organizar seus conteúdos didático-pedagógicos com base na experiência gerada pela própria atividade de investigação.

## **50-PLSP - LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA I**

*Professor da Disciplina: Doutor Rogério Guimarães Frota Cordeiro*

*Local: Instituto Adolfo Lutz. Carga Horária: 75 horas/aula. 05 créditos*

A disciplina Laboratório de Saúde Pública I ministrada no Programa de Pós-Graduação Infecções e Saúde Pública da Coordenação dos Institutos de Pesquisa da Secretaria de Estado da Saúde, área Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública, preocupa-se em enfrentar juntamente com os alunos temas relativos a aspectos políticos e administrativos e científicos de um laboratório de saúde pública, baseados na linha de pesquisa do professor desta disciplina.

Toma-se como base um laboratório de grande porte e alta complexidade como o Instituto Adolfo Lutz-IAL.

São abordados temas de maneira que o aluno tenha uma visão não só do aspecto científico e sua contribuição investigativa, mas também daqueles relacionados aos recursos humanos e materiais.

Trata de aspectos relacionados ao planejamento estratégico, tático e operacional aplicado ao entendimento de programas do laboratório de saúde pública, compreendendo o laboratório de saúde pública nas suas diversas categorias e operacionalização dos programas da ANVISA e FUNASA, bem como o cumprimento das funções de laboratório oficial nos diversos tipos de análises para a vigilância sanitária.

Discute aspectos relacionados à arquitetura laboratorial referente a laboratórios novos e adaptados.

Enfrenta questões relacionadas à implantação da política de qualidade, atenta para aspectos da Biossegurança tanto no trabalho de laboratório, gerenciamento e descarte dos resíduos de serviços de saúde e a legislação federal, estadual e municipal e regulamentação esparsa sobre o tema.

Faz uma vinculação histórica da saúde pública com o laboratório de saúde pública e contextualiza historicamente com a criação de outros laboratórios de saúde pública no mundo (USA, Argentina, França).

Contextualiza o laboratório de saúde pública nas funções de vigilância sanitária e epidemiológica em uma visão hodierna.

A Bioética é tema também abordado no seu desenrolar histórico e legal até a criação da resolução 196/96 e seus desdobramentos, bem como a importância do seu conhecimento para propor projetos que utilizem material humano.

### **Método pedagógico:**

São utilizadas aulas expositivas, apresentação de seminários pelos alunos de temas pertinentes a disciplina em tela visando exercitá-los para a apresentação oral e escrita da dissertação ou tese.

São convidados professores especializados em alguns temas e há palestra do Diretor Geral do IAL.

Faz-se uma visita com os alunos a um laboratório de nível médio no Estado de São Paulo.

## **51-SC - ANÁLISE DE TCO (TOTAL COST OF OWNERSHIP) DA INFORMATIZAÇÃO HOSPITALAR NA ÁREA PÚBLICA – O CASO HOSPUB**

Guerra, I.M.

O TCO, também denominado Custo Total de Propriedade, é definido como o custo de obtenção, disponibilização e manutenção de um sistema de informações.

Constitui-se atualmente num dos fatores decisivos no processo de tomada de decisão, visando a implementação de soluções de Tecnologia da Informação.

Dentro do modelo tradicional de TCO, os custos relacionados à propriedade podem ser agrupados em dois grupos, da seguinte forma:

**Custos Diretos (orçados)**

- Hardware e Software (aquisição e leasing)
- Gerenciamento (rede, sistemas e storage)
- Suporte (Help-Desk, treinamento, deslocamento)
- Comunicação (Infra-estrutura e taxas)
- Desenvolvimento (Aplicações e conteúdo)

**Custos Indiretos (não orçados)**

- Custo de usuário final (suporte casual e auto-apredizagem)
- Downtime (perda de produtividade devido a paradas)

Meu trabalho consistirá em apresentar a experiência de implantação do aplicativo HOSPUB (Sistema de Gerenciamento de Ambiente Hospitalar) disponibilizado pelo MS/DATASUS num Hospital Público do Estado de São Paulo.

Dentro da área pública os recursos financeiros disponíveis são extremamente disputados. Na área da saúde a decisão de informatização concorre com aquisição de aparelhos e instrumentos básicos de manutenção da vida (respirador, tomógrafo, ultrassom, etc) sendo então importante a análise do impacto e avaliação dos custos inerentes ao processo de informatização.

Os Sistemas de Informação na área da saúde pública são hoje uma ferramenta estratégica para a melhor gestão e controle dos processos e negócios, pois permitem:

- estabelecer padrões de procedimento;
- otimizando recursos;
- rapidez na obtenção de informações;
- melhoria no controle do processo;
- melhor gestão da unidade hospitalar

Orientador: Tânia M. Mezzomo Keinert

## **52-SC - CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS HOSPITALARES NOS CUIDADOS NEUROLÓGICOS: AÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS NA SAÚDE DO ENVELHECIMENTO**

Svezia, S.L.

*Orientadora: Belkis V. Trench*

*Área de concentração: Saúde Coletiva*

### **Introdução:**

Esse estudo é um projeto de pesquisa de mestrado e concebe a Fonoaudiologia, a partir de uma visão psicossocial de homem e da linguagem, dessa forma, priorizará os diferentes movimentos da construção social da prática hospitalar, bem como, deverá focalizar as diferentes formas de inserção do fonoaudiólogo, tais como: contratação; trabalho com a equipe interdisciplinar, pacientes e familiares e características peculiares da atuação fonoaudiológica.

Modes (1998), coloca que o trabalho hospitalar devido a sua demanda, foi se estruturando com as características de ser pronto-atendimento, emergencial e curativo.

Pelegri (1999) caracteriza essa atuação como preventiva e reabilitadora.

Para Luiz (2001) o objetivo principal desse trabalho é acelerar a recuperação do paciente, reduzindo assim sua permanência em unidades de internação, mas percebe que, ainda há dificuldade de aceitação dos procedimentos fonoaudiológicos na rotina hospitalar.

No Brasil, poucos fonoaudiólogos estão inseridos no quadro de funcionários de um hospital (PELEGRINI, 1999).

As experiências hospitalares estão atreladas às especialidades médicas, sendo elas: a Neonatologia, a Cirurgia de Cabeça e Pescoço, a de Queimados e a da Neurologia.

As experiências pioneiras foram no atendimento para os bebês internados em berçários de alto risco, em forma de voluntariado (MODES, 1998).

### **Objetivo:**

Compreender a configuração das práticas hospitalares desenvolvidas por fonoaudiólogos na cidade de SP, circunscrevendo-o nos âmbitos dos cuidados neurológicos e, quanto as programações para a saúde do envelhecimento.

### **Metodologia:**

Esta pesquisa utilizará a metodologia qualitativa.

A técnica escolhida é a de relato oral.

Queiroz (1987) coloca que, o relato oral é uma técnica útil para registrar em documentação escrita, o não conservado.

Os narradores da pesquisa serão fonoaudiólogos. Não foi estipulado um número de relatos, pois será formada uma rede de narradores pela comunidade estudada, a partir da escolha do primeiro narrador.

### **Fase do Trabalho:**

Qualificação.

## **53-SC - GRUPO ONDAS: DA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE UM GRUPO DE ORIENTAÇÃO E ESTUDOS COM ALUNOS DA PÓS-GRADUAÇÃO À CONSTRUÇÃO DA LINHA DE PESQUISA GÊNERO E ENVELHECIMENTO**

Trench, B.;<sup>1</sup> Kalmus, E.<sup>2</sup>; Kertzman. O.F.;<sup>3</sup> Paparelli.B.R.; Svezzia, L.S.

*Fonoaudióloga, aluna de pós-graduação da CIP*

<sup>1</sup> *Doutora em Psicologia, pesquisadora científica do Instituto de Saúde e professora da pós-graduação em infectologia e saúde coletiva da CIP*

<sup>2</sup> *Fonoaudióloga, aluna da pós-graduação da CIP*

<sup>3</sup> *Psicóloga, aluna de pós-graduação da CIP*

Há uma idade que se ensina o que se sabe, mas vem em seguida outra, em que se ensina o não sabe: isso se chama pesquisar:

Vem agora a idade de uma outra experiência, a de desprender; de deixar trabalhar o remanejamento imprevisível que o esquecimento impõe à sedimentação dos saberes, das culturas, das crenças que atravessamos.

Essa experiência tem, creio eu, um nome ilustre e fora de moda que, ousarei tomar aqui sem complexo, na própria encruzilhada de sua etimologia, sapientae: nenhum poder; um pouco de saber, um pouco de sabedoria e o máximo de sabor possível. R.Barthes.

A palavra orientador, derivada do latim oriente (oriens-enti), significa o nascente: parte do horizonte onde o sol aparece quando nasce; levante, este, leste.

Nesta perspectiva, orientar pressupõe um duplo movimento: dar amparo, colo, guarida, continência para que desponte um novo conhecimento e simultaneamente apontar a direção, o rumo, ser uma espécie de guia e levante para o saber fluir com o mínimo de dor e com o máximo de sabor.

O grupo ondas foi constituído para ser um espaço compartilhado de saber e conhecimento entre orientandos e orientador.

Desta experiência de orientação em grupo, foram surgindo temas de interesses mútuos, discussões coletivas de projetos e, muitas trocas intelectuais e afetivas entre os participantes.

O grupo atualmente é constituído de cinco participantes, os encontros acontecem quinzenalmente às terças-feiras das 13:30 às 16:30 h no Instituto de Saúde, eventualmente são convidados profissionais ligados ao tema para relatar suas experiências.

O interesse comum na temática gênero e envelhecimento, os projetos em andamento e a reflexão teórica crítica que emerge desta troca de conhecimento possibilitam que o grupo ondas: estudo e pesquisa em gênero e envelhecimento possa se constituir em mais uma linha de pesquisa a ser inserida na pós- graduação em infecções e saúde coletiva da CIP.

## **54-SC - EM CASA DE FERREIRO, O ESPETO É DE PAU?**

Kertzman; Olga F.

### **Resumo:**

Em virtude da veloz transição demográfica que vivemos, no Brasil e no mundo, os idosos, a velhice e o envelhecimento são questões que se impõem no cenário atual, sendo o fórum destas discussões multidisciplinar e multiprofissional.

A população idosa, hoje nomeada de terceira idade, melhor idade, e vários outros codinomes ganham maior visibilidade e nos faz rever os estigmas e (pre)conceitos sobre o velho, o envelhecer.

Entendemos que a tristeza, e até mesmo a depressão não é necessariamente ruim, dentro de padrões não patológicos, que fazem parte do processo de elaboração das perdas e mudanças na vida.

Vemos como temerário, hoje, o imperativo da eterna juventude, correntes que pregam o antienvelhecimento, ou conceitos tais como “velhice bem-sucedida”.

Através de entrevista semi-abertas, pretendemos entrevistar alguns dos pioneiros da gerontologia no Brasil, no intuito de poder pensar sobre a experiência do envelhecimento, sobre as ferramentas possíveis de enfrentamento desta fase da vida.

Uma vez que sabemos que existem diversas maneiras de se envelhecer, pretendemos, através das entrevistas, investigar se o fato de haverem estudado sobre o envelhecimento os facilitou a viver esta temida transição, este, muitas vezes, assustador processo do desenvolvimento humano.

Se este suposto preparo os facilitou ou dificultou a enfrentar as mudanças, tais como a aposentadoria, as mudanças corporais, algumas limitações ou diminuições de capacidades físicas, entre outros desafios colocados na chamada terceira ou quarta fase da vida.

Orientadora: Dra. Trench, Belkis

Área de Concentração: saúde coletiva



# I ENCONTRO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFECÇÕES E SAÚDE PÚBLICA

**14 a 16/08/2002**

Alaburda, J.3 .....	4	Elias, J.C .....	38
Albuquerque, M.A .....	13	Frazatti-Gallina, N.M .....	21
Alcântara, M.R.S .....	4	Freitas, R.S .....	18
Almeida, G.M.D .....	11	Funari, S.L. ....	29
Andrade, M. de F.O. ....	32	Galle, L.C. ....	13
Assis, C.M .....	20	Garbino, J. A. ....	25
Assis, C.M. ....	19	Gomes, M.M.S .....	17
Baricca, A.M. ....	33	Gonçalves, C.R .....	12
Barreto, R .....	13	Gonçalves, L. ....	43
Bastos, S. ....	27	Guerra, I.M. ....	53
Benard, G. ....	19	Heins-Vaccari, E.M .....	11
Bensabath, G .....	17	Helenice B .....	10
Bertolini, D.A .....	17	Hernandez, G.L .....	11
Beteto, M.C.M. ....	23	Irino, K .....	12
Binder, C .....	18	Kalmus, E. ....	55
Botazzo, C .....	44	Kertzman .....	56
Botazzo, C. ....	51	Kertzman. O.F .....	55
Bugni, E .....	37	Kloth, V.R .....	19
Buschinelli, S .....	13	Lacaz, C. da S .....	11
Camargo A.M. ....	24	Lacaz, C. da S. ....	18
Camarnado Jr.0, D.V. (2001) .....	28	Luna, E .....	29
Ciccione, F.H. ....	15	Maio, F.D. ....	3
Coimbra, T.L.M .....	14	Maria, A .....	13
Costa, C.R .....	37	Martins, J.E.C. ....	11
Da Silva, D.F .....	19	Martins, M. dos A .....	11
Da Silva, D.F .....	20	Meira, M.C.A.M .....	13
Dau, D.M. ....	50	Melhem, M. de S.C .....	11
Elias, J.C .....	8	Melhem, M.S.C .....	13

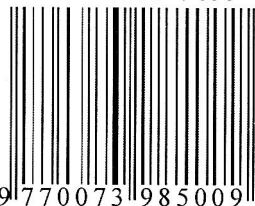
Melles, C.E.A. ....	12	Quaggio C.M.P. ....	24
Mello, L.C. ....	44	Ribeiro, G. ....	10
Melo, N.T de ....	11	Rocco, I.M. ....	14
Moreira, R.C. ....	17	Rocco, S.C. ....	7
Moretti-Branchini, M.L. ....	10	Salotti, S.R.A. ....	26
Mourão-Fuches, R.M. ....	21	Sant'Anna, O.A. ....	21
Murata, L.T.F. ....	4	Santos, C.L.S. ....	14
Mussolin, N.M. ....	36	Santos, K.F. dos ....	39
Nagasse-Sugahara, T.K. ....	14	Santos, R.N. ....	14
Namba, P. ....	18	Shundo, L. ....	5
Nascimento J.L. do ....	31	Silva, R.A. ....	6
Nunes, M.C.D. ....	4	Simões, M. ....	8
Olga F. ....	56	Simões, M. ....	9
Oliveira, L.E. ....	19	Simões, M. ....	38
Oliveira, L.E. ....	20	Siqueira, S.R. de ....	42
Oliveira, M.A. de ....	41	Soares, M.C.P. ....	17
Oliveira, S.M.S. ....	34	Souza, A. ....	24
Paparelli.B.R. ....	55	Stefanini, M.L.R. ....	44
Parra Carrasco, D. (2002) ....	30	Svezzia, L.S. ....	55
Pascuet, N. ....	4	Svezzia, S.L. ....	54
Pereira, G.H.O. ....	10	Trench, B. ....	55
Peria, M.M.F. ....	13	Vaz, T.M.I. ....	12
Pinho, J.R.R. ....	17	Veras, M.A.S.M. ....	29
Pires, F.S. ....	40	Vicentini, A.P. ....	19
Pires, M.F.C. ....	8	Vicentini, A.P. ....	20
Pires, M.F.C. ....	37	Vidal, M.S.M. ....	18
Pires, M.F.C. ....	38	Virmond M. ....	24
Pires, M.F.C.3 ....	9	Yokaichiya, C.M. ....	35
Pisani, B. ....	9	Zamboni, I.M. ....	20
Pukinskas, S.R.B.S. ....	13	Zamboni, I.M. ....	19

**Produção Gráfica, Impressão e Acabamento:**

**WINNER**  
*Graph*

(011) 5584-5753  
wg.editora@uol.com.br

ISSN 0073-9855



9 770073 985009